

Coleção UAB–UFSCar

Sistemas de Informação

Inglês Instrumental

Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes

Ler para compreender textos em inglês

algumas estratégias





Ler para compreender textos em inglês

algumas estratégias





Reitor

Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Adilson J. A. de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação

Claudia Raimundo Reyes



Secretária de Educação a Distância - SEaD

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

Coordenação SEaD-UFSCar

Daniel Mill

Glauber Lúcio Alves Santiago

Joice Otsuka

Marcia Rozenfeld G. de Oliveira

Sandra Abib

Coordenação UAB-UFSCar

Daniel Mill

Sandra Abib

Coordenadora do Curso de Sistemas de Informação

Marilde Santos

UAB-UFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8420

www.uab.ufscar.br

uab@ufscar.br

Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes

Ler para compreender textos em inglês

algumas estratégias

São Carlos

2014

© 2012, Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes

Concepção Pedagógica

Daniel Mill

Supervisão

Douglas Henrique Perez Pino

Revisão Linguística

Clarissa Galvão Bengtson

Daniel William Ferreira de Camargo

Kamilla Vinha Carlos

Paloma Argemira da Silva

Paula Sayuri Yanagiwara

Rebeca Aparecida Mega

Editoração Eletrônica

Izís Cavalcanti

Juan Toro

Vagner Serikawa

Capa e Projeto Gráfico

Luís Gustavo Sousa Sguissardi

..... **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	9
---------------------------	---

UNIDADE 1: Raising awareness

1.1 Primeiras palavras	13
1.2 Problematizando o tema	13
1.3 O que é leitura?	14
1.3.1 Objetivos e níveis de leitura	16
1.4 O que é inglês instrumental?	17
1.5 Considerações finais	18
1.6 Estudos complementares	19

UNIDADE 2: Background knowledge and prediction

2.1 Primeiras palavras	23
2.2 Problematizando o tema	23
2.3 Conhecimento prévio	24
2.4 Predição	26
2.5 Considerações finais	30
2.6 Estudos complementares	30

UNIDADE 3: Cognatos, falsos cognatos e skimming: como usá-los a favor da compreensão?

3.1	Primeiras palavras.....	33
3.2	Problematizando o tema.....	33
3.3	Estratégias de leitura.....	33
3.3.1	Cognatos e falsos cognatos	34
3.4	Buscando a ideia geral do texto: skimming.....	35
3.5	Pondo em prática.....	37
3.6	Considerações finais.....	43
3.7	Estudos complementares.....	44

UNIDADE 4: Scanning e grupos nominais

4.1	Primeiras palavras.....	47
4.2	Problematizando o tema.....	47
4.3	Scanning – Buscando informações específicas no texto	47
4.3.1	Então, qual a diferença entre skimming e scanning?.....	48
4.4	Grupos nominais	51
4.5	Considerações finais.....	56
4.6	Estudos complementares.....	56

UNIDADE 5: Marcadores textuais

5.1 Primeiras palavras.....	59
5.2 Problematizando o tema.....	59
5.3 Marcadores textuais	59
5.4 Considerações finais.....	71
5.5 Estudos complementares.....	71
ANEXOS.....	75

APRESENTAÇÃO

Este material didático faz parte da disciplina Inglês Instrumental para o curso da modalidade a distância de Sistemas de Informação, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB-UFSCar), e tem por objetivo propiciar uma extensão dos estudos em aula não apenas para os alunos do referido curso como também para outros, de diversos cursos de graduação, interessados em desenvolver a habilidade de ler textos acadêmicos em inglês. Nosso objetivo aqui é oferecer uma fonte de estudo e pesquisa que possa ser uma complementação das atividades realizadas em aula e uma oportunidade a mais para que os alunos desenvolvam o uso efetivo de estratégias de leitura em uma língua estrangeira.

A necessidade de ler textos acadêmicos em língua inglesa na graduação é uma realidade da qual não podemos fugir. Em todos os tempos e lugares, a importância de ler para adquirir conhecimentos, para conhecer novas teorias e para se preparar para a profissão escolhida é um fato indiscutível; mesmo em meio a tanta tecnologia, tal como a internet, e outros meios de comunicação, a leitura é insubstituível.

No entanto, deparamo-nos com a necessidade de ler em uma língua estrangeira, sobretudo em inglês – língua que veicula a maior parte e mais significativa porção da pesquisa que é realizada hoje no mundo. Porém, em um país tão grande e heterogêneo, não podemos tomar por certo que ler nessa língua estrangeira seja para todos os estudantes uma tarefa já dominada e fácil ou até mesmo simples. Pelo contrário, para muitos, ler em inglês constitui-se em um obstáculo para ter acesso às teorias, pesquisas e descobertas científicas do mundo atual.

Dentro desse contexto, o curso de Inglês Instrumental, também conhecido como Inglês para Fins Específicos, busca, como o próprio nome denota, capacitar o aluno, em um período curto de tempo, para ler e compreender o essencial de que ele necessita nessa língua estrangeira, de modo a realizar suas atividades acadêmicas com êxito. Há, dessa forma, um recorte de habilidades e de conteúdos visando a oferecer ao aluno exatamente aquilo de que ele precisa para a compreensão de textos. A habilidade de leitura passa, então, a ser aquela que recebe atenção dentro desse curso, focando, principalmente, o desenvolvimento de estratégias de leitura com o propósito de instrumentalizar o aluno para ler e compreender textos.

Segundo o blog Descomplicando o Inglês,¹ o arcabouço metodológico no qual o ensino de inglês instrumental está fundamentado é, em boa parte, resultado de mais de 20 anos de pesquisas realizadas pelo Conselho Britânico com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e a colaboração de linguistas ingleses

1 O link do blog em questão é <descomplicandoingles.blogspot.com.br>.

e brasileiros, mormente da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Consideramos que esse curso seja muito importante para a formação profissional do graduando, uma vez que, por meio da compreensão de textos em língua estrangeira, um conjunto maior e significativo de teorias, conceitos e resultados de pesquisas pode ser acessado e utilizado não apenas na formação universitária mas também na vida profissional. Este livro é composto de cinco unidades, organizadas em diferentes estratégias de leitura, com a apresentação de suas definições e exemplos de uso.

A Unidade 1 tem por objetivo estabelecer um primeiro contato do aluno com o material e se destina a apresentar os conceitos de leitura e de inglês instrumental, procurando explicar cada um deles e seus objetivos.

Na Unidade 2, começamos o trabalho específico com as estratégias de leitura e, para tanto, escolhemos iniciar pela estratégia de conhecimento prévio e predição.

A Unidade 3 apresenta duas estratégias: a dos cognatos e falsos cognatos e a do skimming, ambas muito relevantes para a leitura de um texto em língua estrangeira, podendo ser bastante utilizadas pelos aprendizes na busca da compreensão.

Na Unidade 4, ocupamo-nos das estratégias scanning e grupos nominais, já pensando em uma leitura mais detalhada dos textos em busca de informações mais aprofundadas, para, na Unidade 5, nos dedicarmos à discussão da estratégia *marcadores textuais*, a qual muito contribui para a compreensão das ideias e conceitos que os autores buscam veicular nos textos. Essa compreensão, quando bem realizada, contribui sobremaneira para o êxito no processo de leitura.

Como podemos observar, este livro centra-se na apresentação de algumas estratégias de leitura e de compreensão de textos, mas não tem a pretensão de esgotar o assunto nem de cobrir todas as estratégias que podem ser utilizadas no processo de leitura em língua estrangeira. Oferecemos aqui um recorte de um todo muito maior, composto de outras estratégias, mas que, devido ao escopo deste trabalho, não serão todas abordadas.

Acreditamos fortemente que o trabalho com o inglês instrumental possa ser de grande valia para todos aqueles que se debruçarem sobre o objetivo de compreender textos em língua estrangeira e que não apenas este livro mas também o curso no qual ele se insere possam auxiliar e contribuir para que os alunos alcancem seus objetivos acadêmicos e profissionais.

UNIDADE 1

Raising awareness

1.1 Primeiras palavras

Esta é a primeira unidade deste material, voltado para o ensino e aprendizagem de estratégias de leitura de textos em língua estrangeira – neste caso, o inglês –, e consideramos adequado começar apresentando e explicando a natureza deste curso, sua organização e seus conceitos. Essa compreensão inicial poderá contribuir para vocês alunos, que, uma vez conscientes do que deverão fazer no processo de aprendizagem, certamente encontrarão maior facilidade para desenvolver as tarefas necessárias à leitura de textos específicos em inglês. Dessa forma, trataremos, nesta unidade, dos tópicos: *O que é leitura?* e *O que é inglês instrumental?*.

1.2 Problematizando o tema

A leitura de textos específicos em uma Língua Estrangeira (LE) constitui-se, à primeira vista, em uma tarefa um tanto árdua para aqueles que não possuem um nível linguístico avançado no outro idioma e porque, geralmente, adquirir esse nível de conhecimento linguístico, de maneira que se consiga ler com sucesso na LE, requer bastante tempo, o que, via de regra, não é possível para um aluno de graduação ou pós-graduação que precisa rapidamente dominar a competência leitora na LE, a fim de cumprir trabalhos solicitados pelos professores e até mesmo acompanhar, muitas vezes, as aulas ministradas.

Sabemos que, atualmente, toda pesquisa realizada nas ciências é veiculada na língua inglesa, e, para ter acesso a todo esse conhecimento produzido, a necessidade de leitura nessa língua se faz primordial e inescapável. Ter consciência dessa realidade é importante, mas não basta, por isso propomos este curso instrumental, que tem por finalidade abrir um atalho que possa conduzir você de maneira mais rápida e focada pelo caminho da leitura em LE.

No entanto, ao seguir esse atalho, haverá momentos em que precisaremos rever conceitos que, por causa de nossa cultura e formação, podem estar fortemente enraizados em nós, como a concepção de que o conhecimento pode ser compartimentado e a de que nós podemos construir o sentido dos textos que lemos apenas se soubermos a tradução de palavra por palavra. Porém, diferentemente de um computador que armazena informações separadamente, podendo, depois, ser encontradas com facilidade, nosso cérebro trabalha com relações e inter-relações de informações que se agrupam para formar um todo.

Assim, em um texto, há sempre um contexto maior do que um conjunto de palavras isoladas. Portanto, para sermos bons leitores, precisamos levar em conta esse fato importante, entre outros obviamente, e reconhecer que traduzir

palavras é apenas uma das várias estratégias de que podemos lançar mão para compreender as informações. Desse modo, temos por objetivo nesta unidade discutir o que significa o conceito de leitura e o que está envolvido na atividade de ler. Em seguida, discutiremos também o termo *inglês instrumental*, contando um pouco de como esse tipo de curso surgiu e se constitui.

1.3 O que é leitura?

“Reading is to the mind what exercise is to the body”

Sir Richard Steele

Ler e compreender textos constitui-se em uma das tarefas mais importantes do cotidiano acadêmico. Durante toda a graduação e também a pós-graduação, alunos dos mais variados cursos e áreas dedicam longas horas lendo e compreendendo textos solicitados pelos professores. No entanto, o que significa o termo *leitura*? Nem sempre essa pergunta é fácil de responder. Além disso, há diferentes posições entre os teóricos que se dispõem a compreendê-la. Procuramos apresentar, nesta unidade, algumas definições do termo, a fim de orientar nosso trabalho ao longo deste curso, que se dedica exatamente a trabalhar com a leitura. Desse modo, a seguir, citamos algumas possíveis definições do termo sem, contudo, esgotar as possibilidades de definições:

Ler é um meio de aprendizagem independente.

A leitura é um processo dinâmico que envolve interação entre leitor e texto.

Ler é também um processo de adivinhação.

A leitura é considerada um meio central de aprendizagem de informações e de acesso a outras definições e interpretações acerca do mesmo assunto. Devemos ressaltar, no entanto, que o que o leitor leva para o texto é tão importante quanto o que se encontra nele, criando, dessa forma, um processo de interação entre leitor e texto. Ao ler um texto, o leitor lança mão de todo um conhecimento de mundo e conhecimentos prévios sobre o assunto para interagir com o texto e fazer sentido no processo de leitura. Esse processo acontece na leitura em língua materna e também em língua estrangeira. Assim, mesmo que o leitor não conheça muito da língua estrangeira na qual o texto está escrito, ele ainda pode lançar mão de outros recursos, como os que acabamos de mencionar, para ajudar na leitura e compreensão do texto.

No processo de ler, ouvir ou falar, a compreensão bem-sucedida não depende da compreensão de palavra por palavra nem do entendimento de todas as palavras, mas do entendimento daquilo de que realmente precisamos para nos comunicar. É importante lembrar que a comunicação se dá em blocos, e não por palavras isoladas. Pensando em tudo o que dissemos, apresentamos a seguir um texto em nossa língua materna, porém com algumas palavras inventadas, que não constam de nenhum dicionário. Essas palavras foram colocadas propositadamente para mostrarmos na prática que, mesmo sem entender todas as palavras de um texto, somos capazes de entender as informações importantes de que precisamos para a compreensão. Vamos tentar? Leia o texto e, na sequência, tente responder às questões de compreensão propostas:

Problema na clamba

Naquele dia, depois de plomar, fui ver drão o Zé queria ou não ir comigo à clamba. Pensei melhor grulhar-lhe. Mas, na hora de grulhar a ficha, vi-o passando com a golipesta – então, me dei conta que ele já tinha outro programa.

Então, resolvi ir no tode. Até chegar na clamba, tudo bem.

Estacionei o zulpinho bem nacinho, pus a chave no bolso e descii correndo para aproveitar ao chinta aquele sol gostoso e o mar pli sulapente.

Não parecia haver um glapo na clamba. Tirei os grispes, pus a bangoula. Estava pli quieto ali que até me saltipou. Mas esqueci logo as saltipações no prazer de nadar no tode, inclusive tirei a bangoula para ficar mais à vontade. Não sei quanto tempo fiquei nadando, siltanto, corristando, até estopando no mar.

Foi no tode depois, na hora de voltar à clamba, que vi que nem os grispes nem a bangoula estavam mais onde eu tinha deixado.

O que fazer?????

Fonte: Resource Package nº 1 – Cephil, by Mike Scott.

Com base na sua leitura do texto *Problema na clamba*, tente responder:

1. Que tipo de problema teve o narrador?
2. Onde ocorreu o fato narrado?
3. Você conseguiu entender o significado de palavras como “clamba”, “no tode”, “saltipações” e outras que aparecem no texto?

4. Como você conseguiu entender o significado dessas palavras?
5. Teria sido possível criar significados para as palavras citadas se elas estivessem isoladas?
6. Que características do texto o ajudaram nessa tarefa?
7. Que tipo de conhecimento você utilizou nessa tarefa?
8. Que elemento foi **realmente** importante na criação dos significados?
9. Na sua opinião, o narrador do texto é do sexo masculino ou feminino? Por quê?

1.3.1 Objetivos e níveis de leitura

Toda vez que nos deparamos com a atividade de leitura, temos um objetivo, isto é, ninguém começa a ler um texto por motivo algum, à toa. Temos sempre um objetivo em nossa mente, que pode variar de uma leitura para a) *entretenimento*, ou seja, quando lemos por lazer, para nos divertir ou nos distrair; para b) *aplicação prática*, como quando lemos uma receita para fazer um bolo, para entender como tomar determinado medicamento, ou ainda quando procuramos informação; e para c) *aprendizagem*, quando lemos um texto para aprender conceitos, definições ou para entender melhor determinada área de estudo, fazendo, assim, uma leitura crítica.

Da mesma forma como variam os objetivos de leitura, podem variar os níveis ou graus de compreensão do texto. Assim, podemos ler buscando um nível mais *geral de compreensão* como também apenas as ideias principais do texto e, num nível mais aprofundado, uma compreensão detalhada do texto.

Tanto os objetivos quanto os níveis de compreensão podem nos ajudar na tarefa de leitura, pois, se estamos conscientes, podemos lançar mão deles para nos ajudar na compreensão, principalmente quando lemos em uma língua estrangeira.

O leitor não é uma tábula rasa, não é neutro. Ao ler, ele traz para o processo de leitura todo um conhecimento de mundo e um conhecimento prévio do assunto que interagem com o que o autor do texto escreveu, em um processo dinâmico de criar sentidos.

1.4 O que é inglês instrumental?

ESP (*English for Specific Purposes*) é, em inglês, o termo para designar um curso de natureza muito específica que, em português, chamamos de Inglês para Fins Específicos ou Inglês Instrumental. Esse tipo de curso centra-se na premissa de que o ensino de línguas deve ser baseado nas necessidades do aprendiz. Essa modalidade de curso foi criada na década de 1950, para imigrantes que tinham poucos meses para aprender o idioma dos países onde iam trabalhar.

No Brasil, o ensino instrumental foi adotado quando o mundo acadêmico se tornou incapaz de acompanhar debates científicos. A partir dessa necessidade, no fim da década de 1970, várias universidades e escolas técnicas passaram a ensinar o inglês instrumental com o propósito de equipar-se para encarar situações da vida profissional e acadêmica, por exemplo a leitura de textos e o acompanhamento de um debate. De acordo com Nelson Palitot, o arcabouço metodológico no qual o ensino de inglês instrumental está fundamentado é, em boa parte, resultado de mais de 20 anos de pesquisas realizadas pelo Conselho Britânico com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e a colaboração de linguistas ingleses e brasileiros, principalmente da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

O inglês instrumental voltado para a compreensão de textos escritos é um curso que tem como objetivo levar o leitor a extrair eficientemente de um texto a informação de que necessita. Essa nova abordagem, geralmente, não inclui o estudo da língua falada, mas só o da escrita, já que o seu objetivo primordial é preparar os alunos para a habilidade da leitura, e não para a da comunicação oral.²

No tocante à linguagem escrita, não é exigida do aluno a habilidade de “produção de linguagem escrita”, mas a de “compreensão de linguagem escrita”, ou seja, leitura e compreensão de textos. Para o desenvolvimento dessa habilidade, o curso instrumental foca o ensino e aprendizagem de estratégias de leitura. Apresentamos a seguir as estratégias mais utilizadas nos cursos instrumentais de forma geral. Esclarecemos que, neste material, optamos por fazer um recorte, portanto apenas algumas dessas estratégias serão abordadas. Na relação abaixo, apresentaremos as estratégias de maneira sucinta, pois algumas delas serão tratadas em detalhes ao longo deste material. Essa lista tem por objetivo proporcionar um panorama do modo como esse tipo de curso pode se organizar e das estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos em língua estrangeira.

2 Fonte: adaptado de LEITE, P. M. A. Febre de aprender inglês. *Veja*, p. 77-78, out. 1998.

Estratégias de leitura³

- *Estudo do layout*: identificação e reconhecimento dos diferentes tipos de texto (uma carta, uma entrevista, um texto científico, um artigo de jornal, um anúncio ou propaganda, uma receita de bolo etc.).
- *Dicas tipográficas*: tipos de letra (maiúsculas, minúsculas, em negrito, em itálico), título, subtítulo, gravuras, símbolos, gráficos etc.
- *Conhecimento prévio*: utilização de todo e qualquer conhecimento e experiência anteriormente adquiridos que possam ser traduzidos para o texto com o intuito de auxiliá-lo em sua compreensão.
- *Predição*: previsão do possível conteúdo do texto a ser lido, partindo do layout e das dicas tipográficas e utilizando sempre o seu conhecimento prévio sobre o assunto.
- *Contexto*: dedução do significado de palavras desconhecidas a partir das pistas que o próprio texto oferece.
- *Cognatos*: identificação de palavras escritas de forma semelhante em inglês e em português, com o mesmo significado em ambas as línguas.
- *Skimming*: leitura rápida para captar informações gerais, é um “passar de olhos” pelo texto.
- *Scanning*: leitura mais detalhada para buscar informações específicas.
- *Aspectos gramaticais*: identificação dos elementos de referência (pronomes), verbos, grupos nominais, aspectos morfológicos (radicais, prefixos e sufixos) e conectivos.
- *Uso do dicionário*: conhecimento das possibilidades que o dicionário oferece em termos de informações sobre a língua, como a pronúncia.

1.5 Considerações finais

Faz-se relevante salientar a importância de algumas características no processo de leitura, que não devem ser esquecidas pelos alunos, entre elas: a) a interação leitor-texto, b) o processo dinâmico e criativo que é a leitura e c) a natureza do curso instrumental que é trabalhar as necessidades do aluno e instrumentalizá-lo para ler na língua estrangeira. Nas próximas unidades, trataremos de maneira mais detalhada de algumas estratégias de leitura, procurando destacar como cada uma delas pode ajudar no processo de leitura e como o seu uso em

3 Fonte: baseado em DOTA, M. I. M. Estratégias de leitura. In: _____. *Das estratégias de leitura às operações enunciativas*: a modalidade. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1994.

conjunto pode resultar na compreensão do que se lê.

1.6 Estudos complementares

KERNERMAN, L. *Password English dictionary for speakers of Portuguese*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KONDER, R. W. *Longman English dictionary for Portuguese speakers*. Rio de Janeiro: Livro Técnico/Longman Group Limited, 1999.

MUNHOZ, R. *Inglês instrumental – estratégias de leitura*. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.

_____. *Inglês instrumental – estratégias de leitura*. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

WILLIS, J. *Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês com CD-ROM*. Oxford: OUP, 2009.

UNIDADE 2

Background knowledge and prediction

2.1 Primeiras palavras

Conforme discutido na Unidade 1, o curso de Inglês Instrumental explora técnicas de leitura para que um texto possa ser lido em inglês, mesmo que possua um conhecimento pequeno da língua estrangeira na qual o texto está veiculado. Assim, duas estratégias bastante utilizadas e que podem ajudar na compreensão de textos são: conhecimento prévio (background knowledge) e previsão (prediction). Ao iniciarmos a leitura de um texto ativamos, mesmo que inconscientemente, uma bagagem cultural e de vida. Depois de saber qual é o assunto do texto, fazemos uma busca nos nossos registros sobre o assunto e utilizamos nosso conhecimento de mundo (chamado de schemata) para ativar nosso processo de compreensão do texto. Com base neste conhecimento prévio, podemos também prever o que o texto abordará, antes de lê-lo. Essas estratégias, quando ativadas conscientemente, podem ajudar no processo de leitura e é sobre estas que vamos tratar nesta unidade.

2.2 Problematizando o tema

A importância do conhecimento da língua inglesa nos cursos universitários atuais é indiscutível, fato este destacado, por exemplo, pelo Professor Décio Torres Cruz em seu artigo intitulado “Ensino/aprendizagem de inglês instrumental na universidade,” publicado na Revista New Routes, número 15, de outubro de 2001 <descomplicandoingles.blogspot.com>. Acesso em: 20 nov. 2011.

Fatores como a competitividade do mercado, a necessidade de atualização constante de informações científicas e tecnológicas e as dificuldades das traduções de artigos, livros e outras publicações com boa qualidade e em tempo hábil, ou seja, com a mesma velocidade em que são escritos, culminaram na necessidade por parte das universidades de ajustar o enfoque do ensino de inglês como língua estrangeira. Deste modo, o estudo sistemático de vocabulário e regras gramaticais passou a dar lugar para um estudo mais específico de textos autênticos retirados de livros e periódicos científicos. Essa nova forma de ler e compreender textos em inglês envolve estratégias de leitura, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor. Essa mudança de enfoque trouxe também mudanças para o papel do aluno, exigindo que este compreenda que o processo de leitura vai muito além de uma mera somatória de palavras isoladas, englobando um contexto maior que extrapola o texto escrito e leva em conta todo um conhecimento que o leitor já traz consigo partindo do pressuposto de que nenhuma leitura e

nenhum leitor são neutros. Portanto a análise do título, dos gráficos, figuras e ilustrações, tipos de letras, organização dos parágrafos pode nos auxiliar muito na compreensão do texto e não deve ser ignorada.

2.3 Conhecimento prévio

O conhecimento que o leitor já possui e que se encontra armazenado em sua memória, ou seja, seu conhecimento prévio tem uma influência significativa na compreensão bem sucedida de um texto. Esse conhecimento é resultado da aprendizagem acumulada por meio das experiências vivenciadas pelo indivíduo ao longo de sua vida e pode ser acessado para auxiliar na compreensão de novas informações. O conhecimento prévio é um recurso fundamental no processo de compreensão, porque, por meio dele, o aluno pode formular hipóteses e fazer inferências pertinentes ao significado do texto mesmo conhecendo pouco da língua estrangeira.

Tendo em vista o que foi exposto acima, algumas sugestões são proveitosas para auxiliar o aluno na leitura em língua estrangeira:

- Ao ler um texto, sempre se lembre de ativar seu conhecimento prévio sobre o assunto para facilitar a compreensão das informações textuais.
- Comece lendo o título e pense no que você já sabe sobre o assunto nele abordado.
- Caso você não compreenda o título, verifique se existe alguma informação abaixo dele (subtítulo, resumo) que possa te auxiliar.
- Preste atenção na data e na fonte do artigo para ver se trata-se de um assunto atual e tente descobrir se foi retirado de alguma revista, jornal, livro, site da internet etc.
- Observe se há algum gráfico que possa lhe fornecer alguma pista para ativar seu conhecimento prévio.

Vamos ver na prática como podemos usar nosso conhecimento prévio? Temos a seguir um texto que pode nos ajudar a ilustrar essa estratégia. Antes de iniciar a leitura, vamos prestar atenção ao título. Vamos verificar que se trata de um título curto, de uma palavra: *Facebook*. Porém, quando acionamos nosso conhecimento prévio essa única palavra pode nos remeter a muitas coisas, ou seja, sabemos muito sobre o *Facebook* antes mesmo de ler o texto. Sabemos que se trata de um ambiente virtual de comunicação entre pessoas, sabemos que precisamos ter acesso à internet para poder acessá-lo e que precisamos criar uma página no *Facebook* para então podermos entrar em contato com

outras pessoas. Sabemos também que tem sido amplamente usado por milhares de pessoas no mundo e que certamente está rendendo muito dinheiro para seu mentor. Viram quantas informações somos capazes de acionar mesmo sem ler o texto? Mas ainda não acabou, logo abaixo do título, podemos observar que há o nome: The New York Times, e mesmo sem conhecer muito podemos dizer que se trata de um jornal americano de ampla circulação, muito conhecido e que traz notícias diárias sobre os mais variados assuntos, como esporte, política, economia e tecnologia entre outros. Podemos ainda verificar, logo abaixo pela data, que se trata de um artigo bastante atual. Com base em todas essas informações que podem ser acionadas antes mesmo da leitura do texto, podemos reconhecer que a leitura deste texto pode ficar mais fácil. Vamos ver? Leia o texto agora e passe para as questões de compreensão propostas.

Facebook is the world's largest social network, with more than 800 million active users around the world, and roughly 200 million in the United States, or two-thirds of the population.

Created in 2004 by Mark Zuckerberg in his dorm room at Harvard, Facebook grew from being a quirky site for college students into a popular platform that is used to sell cars and movies, win over voters in presidential elections and organize protest movements. It offers advertisers a global platform, with the exception of China, where Facebook does not operate.

Facebook took its first step toward becoming a publicly traded company on Feb. 1, 2012, when it filed to sell shares on the stock market. The service is on track to be the largest Internet initial public offering ever — trumping Google's in 2004 or Netscape's nearly a decade before that. In its filing, Facebook said it was seeking to raise \$5 billion. The company will seek to have the ticker "FB" for its shares, but did not list an exchange.

Many close to the company say that Facebook is aiming for a far greater offering that would value it near \$100 billion. At that lofty valuation, Facebook would be much bigger than many longer-established American companies, including Abbott Labs, Caterpillar, Kraft Foods, Goldman Sachs and Ford Motor.

Trading of the stock is expected to begin by late May 2012. The filing sheds some light on how its meteoric run has turned the upstart into a formidable money-maker. The company, which makes the bulk of its money from advertising and the sale of virtual goods, recorded revenue of \$3.7 billion in 2011, a 88 percent increase from the prior year. During that period, Facebook posted a profit of \$1 billion. It is still a fraction of the size of rival Google, which recorded revenue of \$37.9 billion in 2011, but many analysts believe Facebook's fortunes will rapidly multiply as advertisers direct more and more capital to the Web's social hive.

Facebook

THE NEW YORK TIMES – Tuesday, February 7, 2012

Responda Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- a. O Facebook está apresentando um lucro muito maior do que seu rival Google. ()
- b. Pessoas que conhecem a companhia afirmam que o Facebook está esperando por uma oferta muito maior. ()
- c. O Facebook já está operando na China. ()
- d. O Facebook está com ações na Bolsa de Valores. ()

A que se referem os seguintes números encontrados no texto:

- a. 800 milhões –
- b. Maio de 2012 –
- c. 2004 –
- d. 200 milhões –
- e. 1 bilhão –

2.4 Predição

Tentar prever o que será tratado em um texto antes de lê-lo é um hábito muito frequente entre todos nós e na verdade fazemos isso quase que automaticamente, sem nos dar conta ou sem forçar. Ao fazer isso já estamos utilizando a estratégia de predição, muito comum na nossa própria língua materna e que muito pode contribuir para a leitura em língua estrangeira. Podemos tentar prever o que será tratado no texto como um todo e também no que será tratado parágrafo por parágrafo. Por fim, podemos usar esta estratégia para tentar prever o significado de palavras da língua estrangeira que não conhecemos.

Muitas previsões podem ser rejeitadas ou confirmadas ao longo do processo de leitura até que o leitor possa chegar à interpretação final da mensagem. Ao encontrar uma palavra desconhecida, podemos tentar adivinhar seu significado fazendo uso do contexto, isto é, observando a sentença em que a palavra aparece, ou as sentenças anteriores e posteriores ou ainda as palavras que vem antes ou depois. Por exemplo, no texto a seguir, podemos prever pelo uso da palavra cognata *innovation* que o texto vai tratar de alguma inovação

da Apple que, podemos reconhecer pelo nosso conhecimento de mundo como uma grande e importante empresa de computadores e programas. Ainda pelo nosso conhecimento de mundo podemos prever que wireless pode significar sem fio, pois atualmente tem sido comum vermos em estabelecimentos públicos anúncios sobre internet sem fio usando o termo em inglês *wireless*.

Apple's next innovation: wireless charging⁴

Big Think Editors on August 25, 2011, 11:00 AM



What's the latest development?

A new patent application filed by Apple called 'Using an Audio Cable as an Inductive Charging Coil' demonstrates the company's intent to innovate in the area of wireless charging. "The first concept involves an oddly designed charging tower. Apple envisions a user wrapping their earphone cables around this charging tower and placing a new conductive metal mesh earphone on the media device to begin the charging process." Critics are more interested in the second system which involves an acoustic charging mechanism *sans* charging tower.

What's the big idea?

Apple is looking for a wireless charging device that suits all portable Apple products; Apple customers are looking for it, too. But perhaps more interesting than its wireless charging tower is its acquisition of a startup company called Wi-Tricity, which uses technology based on M.I.T. research. By tuning a device already anchored to a wall socket, for example a P.C., to the same magnetic field as other devices in the room, substantial amounts of power could be safely transferred to any electronic device in the vicinity.

Como já é de conhecimento de vocês, este curso está voltado, principalmente, para o desenvolvimento da habilidade de leitura. É sempre bom lembrá-los de que as estratégias aqui ensinadas vão ajudá-los a ter um entendimento geral e de pontos principais do texto, sem a necessidade de traduzir palavra por palavra. Em uma boa leitura, procuramos observar as figuras, o título, subtítulos, quem é o autor do texto, onde e quando ele foi publicado e quem é o público alvo. Vamos colocar tudo isso em prática? Bom trabalho!

4 Fonte: <<http://bigthink.com/ideas/39912>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

1. Com base nas estratégias vistas até agora, observe a foto e o texto abaixo e responda:

- a. Qual é o assunto do texto? O que você sabe sobre esse assunto?
- b. Quem é o autor?
- c. Em que área ele atua?
- d. Onde podemos encontrar esse tipo de texto?
- e. Em quantas partes o texto está dividido?
- f. Quem é o público-alvo?

2. Utilizando a estratégia *skimming*, leia o texto e responda:

- a. Que informações obtemos no 1º parágrafo?
- b. Sabendo-se que *data* é um falso cognato, qual é o provável significado dessa palavra?
- c. Qual é o assunto da 2ª parte do texto?

l. Utilizando a estratégia *scanning*, leia o texto para responder às próximas perguntas:

- a. Em que consiste o sistema de informação?
- b. Qual é a definição de *data*, de acordo com o texto?
- c. Qual o significado da sigla DPS?
- d. Quais são os tipos de sistema de informação?
- e. A sigla e.g. aparece várias vezes no texto. Você consegue inferir seu significado?
- f. Qual é a diferença entre DSS e MIS?
- g. De acordo com seu conhecimento prévio e com o 5º parágrafo, explique, sucintamente, a diferença entre *Batch Processing Systems*, *On-line Systems*, *Real-time Systems* e *Distributed Systems*.

II. Encontre no texto dez cognatos:

Information systems⁵

By Cinoy Ravindran



Information System consists of physical components like hardware, software, database, procedures and people operating these components which interact to support the operational, managerial, and decision-making information needs of an organization. So, an information system is the means by which data flows from one person of department to another. An information system accept data from the user, process this data to produce information and achieve knowledge.

Data is a collection of facts, figures, statistics which can be processed to produce meaningful information. A process involves collecting, capturing, sifting, rearranging, calculating, comparing, decision-making, storing, retrieving, reproducing and transporting of data. Information is processed data. It refers to facts, figures or statistics that have meaning. It can become data or input for another process. Information which is known and verified is knowledge and this knowledge which is relevant and useful in any given situation which anticipate events helps the business move in the right direction taking the correct decision at the right points in time is known as business intelligence.

Types of information systems

The types of Information Systems are Data Processing System (DPS), Management Information System (MIS), Decision Support System (DSS) and Expert System. The data being processed in each of these systems may be done using Batch Processing Systems, On-line Systems, Real-time Systems and Distributed Systems. A data processing system process large amount of data for routine business transactions; they run a series of programs on an automatic basis at regular intervals. E.g. Payroll, Accounts, inventory.

Management Information Systems (MIS) provide reports or generate information for planning, control and decision making. They use a shared database. E.g. Estimation software for civil engineers. Decision Support Systems (DSS) differs from MIS in that it emphasizes more on decision making in all levels. It provided ad hoc (as and when required) decision reports. E.g. Business software

⁵ Fonte: <<http://ezinearticles.com/?Information-Systems&id=406191>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

integrating all modules payroll, accounts, inventory which helps the top management to take decision based on the business intelligence gained. In Expert System decisions are taken by the computer itself, it captures and uses the knowledge of an expert for solving a particular problem. An expert system selects the best solution available to a problem or a specific class of problems. E.g. Judicial System, medical system.

In batch processing system data are gathered from time to time and collected into groups or batches before they are entered in to the computer for processing. In On-line System data is entered online and each data is processes immediately. Real Time Processing System is same as on-line system but output is generated fast and efficiently enough to influence on going activity. But on-line system need not be real-time system. And, in Distributed System processing is shared by several independent processors at different locations in a network.

An organization may consist of many business systems and information systems is a subsystem of the business.

Cinoy M.R is a Computing Engineer, specializing in solution / concept selling in Information Technology, Wealth Management, as well as Stress Management.

2.5 Considerações finais

Antes de começar a leitura de um texto acadêmico em língua estrangeira, procure ativar seu conhecimento de mundo e conhecimento prévio sobre o assunto a ser lido. Tente ainda fazer possíveis suposições sobre o que o texto poderá tratar e, ao ler, dedique-se a confirmar ou desconfirmar suas predições. Essas estratégias ajudam você a ler com um foco mais definido, e, consequentemente, os resultados alcançados poderão ser mais efetivos.

2.6 Estudos complementares

KERNERMAN, L. *Password English dictionary for speakers of Portuguese*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KONDER, R. W. *Longman English dictionary for Portuguese speakers*. Rio de Janeiro: Livro Técnico/Longman Group Limited, 1999.

MUNHOZ, R. *Inglês instrumental – estratégias de leitura*. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.

_____. *Inglês instrumental – estratégias de leitura*. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

WILLIS, J. *Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês com CD-ROM*. Oxford: OUP, 2009.

UNIDADE 3

Cognatos, falsos cognatos e skimming:
como usá-los a favor da compreensão?

3.1 Primeiras palavras

Ao lermos um texto em uma língua estrangeira que não conhecemos bem, podemos empregar diferentes estratégias em diferentes momentos do processo de leitura. Devemos usar essas estratégias como nossas aliadas para nos ajudar a entender as palavras que não conhecemos e que podem se constituir em obstáculos para a compreensão do texto. Com base nestas premissas, apresentamos a seguir duas estratégias, *cognatos* e *falsos cognatos* e a estratégia *skimming*, com o objetivo de que elas possam contribuir com o aluno na leitura de textos em LE.

3.2 Problematizando o tema

De acordo com Solé (2008), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto com o objetivo de alcançar os objetivos previamente estabelecidos para a leitura. O que isso significa entre outras questões, é que o leitor ao ler um texto tem consigo todo um conhecimento de mundo para ajudá-lo na tarefa, ou seja, ele não está sozinho. Há também o contexto que é um aliado importante na leitura e neste contexto, encontramos então as palavras cognatas. O que acontece é que muitas vezes, em vez de se concentrar nas palavras cognatas, o aluno se concentra nas palavras que ele desconhece e talvez se esquece de lançar mão das cognatas para ajudá-lo a compreender palavras desconhecidas.

Estudar esta estratégia pode ajudar o aluno a focalizar no seu uso para ajudar na compreensão de textos. Por fim, é importante lembrar que, há diferentes maneiras de ler um texto, ou seja, desde uma leitura rápida, estratégia esta que vamos discutir aqui, até uma leitura mais demorada e detalhada. Antes de fazer essa leitura mais detalhada e vagarosa do texto, lançar mão de uma leitura mais rápida pode ajudar bastante na compreensão conforme veremos a seguir na explicação da estratégia *skimming*.

3.3 Cognatos

Cognatos são palavras que têm, etimologicamente, uma origem comum. Como um adjetivo, a palavra *cognato* não se limita a palavras, e significa, de uma forma geral, *de mesma origem*. www.sk.com.br/sk-fals.html. Voltando nossa atenção para a história, vamos compreender que muitas palavras da língua inglesa tiveram influência de outras línguas, inclusive as românicas em que o português “se deriva”. Por isso, podemos, com frequência, encontrar no vocabulário da língua inglesa palavras bastante semelhantes às palavras da língua portuguesa, como exemplo: *real, history, Europe, population* entre outras.

Observando o vocabulário da língua inglesa, podemos classificá-lo em três diferentes formas:

- a. termos não cognatos
- b. termos falsos cognatos
- c. termos cognatos.

Os termos não cognatos, como o próprio nome diz, não têm semelhança com nenhuma palavra da língua portuguesa. Já os falsos cognatos serão estudados mais adiante nesta unidade.

Os termos cognatos podem ser: idênticos (*hospital, nuclear, banana, chocolate*), bastante parecidos (*diet, infection, information, concentrate*) e vagamente parecidos (*electricity, pressure, effect, success*).

Sempre que ler um texto, tente reconhecer estas palavras para auxiliá-lo na compreensão. Veja se essas palavras são palavras-chave do texto.

3.3.1 Exemplos de cognatos

Apresentamos, abaixo, uma lista de palavras em português mostrando seus cognatos em outras línguas.

Palavra em português	Cognatos (idioma)
ar	aire (catalão); aire (espanhol); air (francês); AIR (INGLÊS); aria (italiano); aer (romeno)
clima	Klima (alemão); clima (catalão); clima (espanhol); climat (francês); CLIMATE (INGLÊS); clima (italiano); clim (romeno)
combate	combat (catalão); combate (espanhol); combat (francês); COMBAT (INGLÊS); combattimento (italiano); combatere (romeno)
nome	Name (alemão e inglês); nom (catalão); nombre (espanhol); nom (francês); NAME (INGLÊS); nome (italiano); nume (romeno); namae (japonês)
superior	superior (catalão); superior (espanhol); supérieur (francês); SUPERIOR (INGLÊS); superiore (italiano); superior (romeno)
setembro	September (alemão), setembro (catalão); SEPTEMBER (INGLÊS); septiembre (espanhol); Septembre (francês); Settembre (italiano)

Fonte: <www.wikipedia.org/wiki/cognato>. Acesso em: 22 nov. 2011.

Falsos cognatos são palavras que se assemelham na escrita, mas que tem significados diferentes. Por exemplo: *pretend = fingir (e não pretender)*.

Quadro 01 – Falsos cognatos

Termo em inglês	Tradução equivocada	Tradução correta
actually	atualmente	na verdade; realmente
argument	argumento	discussão; debate
assign	assinar	atribuir; designar
college	colégio	faculdade
comprehensive	compreensivo	abrangente
library	livraria	biblioteca
pretend	pretender	fingir
push	puxar	empurrar
realize	realizar	perceber

Fonte: <www.wikipedia.org/wiki/cognato>. Acesso em: 22 nov. 2011.

Observe no cartoon abaixo, o falso cognato **actually** e seu sentido:



Fonte: <itshumour.blogspot.com>. Acesso em: 23 nov. 2011.

O falso cognato *actually* no cartoon significa *na verdade* e não *atualmente*, como equivocadamente poderíamos imaginar, talvez levados pela semelhança das palavras em português e inglês.

3.4 Buscando a ideia geral do texto: SKIMMING

O nome desta estratégia – skimming⁶ – deriva do verbo TO SKIMM que significa desnatar (o leite), tirar da superfície.

6 Fonte: <www.mundovestibular.com.br/...SKIMMING...SCANNING>. Acesso em 22 nov. 2011.

De acordo com Paiva (2005),

este verbo tem a mesma origem da palavra escumadeira, aquele tipo de colher cheia de orifícios que você passa sobre a superfície de um líquido para retirar resíduos, espuma, nata etc. Essa estratégia, metaforicamente, significa passar uma escumadeira na superfície do texto para retirar o sentido geral (**gist**).

A estratégia *skimming* é muito utilizada em nosso dia a dia, quando folheamos um jornal ou revista para obter uma ideia geral das principais matérias/reportagens e consiste em observarmos o texto rapidamente apenas para detectar o assunto geral, sem nos preocuparmos com os detalhes. Para tanto, é necessário prestar atenção ao:

- layout do texto;
- título;
- subtítulo (se houver);
- cognatos;
- primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo; e
- informação não verbal (figuras, gráficos e tabelas).

O *skimming* é bastante usado, em contexto acadêmico, na seleção de material bibliográfico para trabalhos de pesquisa. A utilização da estratégia *skimming* permite ao leitor identificar rapidamente a ideia principal ou o sentido geral do texto. Por ser mais abrangente, exige conhecimento de organização de texto, além de requerer do aluno a percepção de dicas de vocabulário e a utilização da habilidade de inferir ideias bem como outras habilidades de leitura mais avançadas, tais como o conhecimento de tempos verbais e marcadores textuais, entre outros.

Existem diferentes maneiras de fazer um *skimming* em um texto, assim, por exemplo, podemos ler o primeiro e o último parágrafo usando títulos, sumários e outros organizadores na medida que lemos a página ou a tela do monitor. Podemos ainda, nesta leitura, utilizando a estratégia *skimming*, ler apenas o título, subtítulo, cabeçalhos e ilustrações.

Desta forma, vocês devem estar se perguntando sobre quando devemos utilizar esta técnica, certo?

Podemos utilizar o *skimming* toda vez que procuramos uma informação específica em oposição ao processo de ler para entender as informações detalhadas do texto. O *skimming* tem um bom funcionamento quando precisamos encontrar datas, nomes, lugares e quando precisamos revisar figuras e tabelas.

Usamos também o skimming para encontrar a ideia principal do texto e checar se um artigo pode ou não ser de nosso interesse.

3.5 Colocando em Prática

Observe o texto abaixo. Utilizando a estratégia de conhecimento prévio você pode compreender - antes mesmo de ler todo o texto - que se trata do uso do *skype*. Você pode ativar essa informação por meio do título em letras grandes: SKYPE e pode também concluir pelas ilustrações que mostram: câmera, computador, uma pessoa conversando com outra por meio da tela do computador, fone do ouvido etc. Pelo conhecimento prévio você pode também já saber para que serve o *skype* e possivelmente como usá-lo.

Ativando a estratégia de predição, você pode predizer que o texto traz

- a. uma propaganda do *skype*.
- b. prováveis vantagens em usar o programa.

Essas informações podem ser obtidas antes mesmo da leitura do texto por meio da observação do formato do texto, curto e objetivo, típico de propagandas. As vantagens podem ser observadas, por exemplo, ao mostrar uma dona de casa que sem precisar sair de sua casa pode se comunicar com outras pessoas (provavelmente familiares) pelo computador. Outra vantagem pode ser compreendida apenas observando a imagem, ao percebermos que o computador e o fone de ouvidos são bem antigos, mostrando provavelmente que não é necessário um equipamento muito sofisticado para se usar o *skype*.



SKYPE®

**THE FABULOUS VOICE SYSTEM
ABLE TO PUT YOUR
FAMILY TOGETHER.**

Skype has the finest quality for you and your relatives to communicate via internet. The healthiest, most economical and secure way to keep vigorous family bonds miles away. It's more than a telephone. It's a real audio-visual miracle that will put you in contact with a brand new world.

SKYPE
AND PARTNERS

Fonte: <thedonutproject.com>. Acesso em: 06 out. 2011.

Por meio de uma leitura rápida, skimming, o leitor pode inferir que o texto apresenta pontos positivos do uso do *skype* e essa compreensão é possível, uma vez que podemos observar muitos exemplos de palavras cognatas neste texto curto, característica esta que muito pode contribuir para a compreensão do texto pelo aluno. Algumas das palavras cognatas no texto são: *system, family, quality, communicate, via, economical, secure, telephone, real, audio-visual, contact*.

Agora é a sua vez de responder.

Utilizando o contexto e as estratégias estudadas até aqui, volte ao texto e procure responder às seguintes questões de compreensão:

1. De acordo com o texto, o *skype* pode ser considerado:

- (a) perigoso, caro e difícil de ser usado
- (b) saudável, caro e seguro
- (c) saudável, econômico e seguro
- (d) habilidoso, econômico e seguro

2. Com a ajuda do contexto, como você traduziria a palavra *relatives* encontrada na primeira linha do texto?

- (a) familiares
- (b) relativo a
- (c) relatos

Atividade

Leia os dois textos a seguir e decida qual das tecnologias cada um dos textos se refere. Utilize as estratégias até aqui estudadas para ajudar você na compreensão textual e para responder às questões.

Your films will last forever on _____ the champion
address on internet !!!

Send and watch splendid and captivating films, 24/7. Sports,
news, commercials and much more. The most charming and mag-
nificent way to entertain the whole family.

Fonte: <thedonutproject.com>. Acesso em 11 nov. 2011.

- (a) Skype (b) Facebook (c) e-mail

STRIKING, MIRACULOUS SOCIAL TEAM-UP!

Share abundantly your photographs, experiences and stories
with your friends and families. For leisure or labour, _____ is
the enchantment “next look” in social team-ups. Eloquent economi-
cal and modern examples of communication adequate for our times.

Fonte: <thedonutproject.com>. Acesso em: 11 nov. 2011.

- (a) Facebook (b) Orkut (c) Youtube

Vamos praticar mais.

Leia o texto a seguir e responda às questões:

Structuration Theory and Information Systems Research⁷

Abstract

The work of the contemporary British sociologist Anthony Giddens, and in particular his structuration theory, has been widely cited by Information Systems researchers. This paper presents a critical review of the work of Giddens and its application in the Information Systems field. Following a brief overview of Giddens's work as a whole, some key aspects of structuration theory are described, and their implications for Information Systems research discussed. 225 Information Systems articles, published in leading journals and conferences between 1986 and 2002 that have used Giddens's work are identified and coded into 11 categories. The papers in each of these categories are then analysed in the light of the preceding description of Giddens's work and the structure of structural research in the Information Systems field assessed. Conclusions are drawn on the ways that Giddens's ideas have been used in Information Systems research.

Keywords: Structuration Theory, Review, MIS Research.

1. A partir de uma leitura rápida do texto, podemos concluir que se trata de :

- (a) uma divulgação de uma nova teoria
- (b) um resumo de artigo acadêmico
- (c) um resumo de um livro

2. Qual a relação entre a teoria de Anthony Giddens e as pesquisas na área de Sistemas de Informação?

- (a) A teoria de Giddens tem sido amplamente criticada pelos pesquisadores da área de Sistemas de Informação.
- (b) A teoria de Giddens tem sido amplamente citada pelos pesquisadores da área de Sistemas de Informação.
- (c) A teoria de Giddens não tem sido amplamente utilizada pelos pesquisadores da área de Sistemas de Informação.

Observe que por se tratar de um abstract, que se caracteriza por um texto curto, temos um número grande de cognatos, fato este que pode ajudar de forma significativa na leitura e compreensão do texto. É importante estar sempre atento para esta estratégia e utilizá-la na compreensão da leitura.

3. Traduza os cognatos retirados do texto:

- a. Implications: _____
- b. Structure: _____
- c. Theory: _____
- d. Categories: _____
- e. Conferences: _____
- f. Application: _____
- g. Analysed: _____
- h. Contemporary: _____
- i. Published: _____
- j. Presents: _____
- k. Identified: _____

4. Traduza as palavras a seguir retiradas do texto. Tente usar as estratégias estudadas até aqui e principalmente os cognatos presentes no texto para ajudar você na tradução:

- a. Research: _____
- b. Brief: _____
- c. Papers: _____
- d. Assessed: _____
- e. Overview: _____
- f. Researchers: _____

Revisando...

Antes de finalizarmos a presente unidade, podemos praticar ainda mais. Usando a estratégia de *skimming*, você tem alguns segundos para fazer uma rápida leitura do texto abaixo e responder à seguinte pergunta:

a. Qual é o assunto principal verificado no texto?

The fusion of man and machine⁸

By Kevin Warwick for CNN

Monday, July 4, 2005 Posted: 1732 GMT (0132 HKT)

(CNN) -- By 2020 exciting advances in bio-interfacing will make it possible for a wider range of diseases to be treated electronically. Initially Parkinson's disease and epilepsy will be successfully dealt with. But the effects of multiple sclerosis, paralysis and motor neurone disease will also be much reduced as the individual is enabled to control their environment and even drive their car, by their thoughts alone, using implanted technology. Other problem areas such as senile dementia and schizophrenia could perhaps be tackled in a similar fashion. The whole area, termed E-Medicine, will spawn a plethora of new companies.

As well as being used for therapy, the use of implant technology for enhancement will also become more acceptable. Initially there will be a backlash among those who consider the prospect of being able to "upgrade themselves" ethically inappropriate. But once the technology has been proven and is commercially available at relatively low cost, it is expected that the range of people making use of it will increase dramatically.

Memory enhancement, an increased range of senses, dieting control and thought communication will all be on the market, while technology to allow for multi-dimensional thought will be at the planning stage. All of these upgrades will be based on a direct link between a human and a machine brain.

In this way the ever increasing power of machine intelligence can be used to provide an improvement in human capabilities, rather than allowing intelligent machines to make important decisions. [...]

-- Kevin Warwick is professor of cybernetics at the University of Reading and the author of "I, Cyborg." In 2001 he became the world's first "cyborg" after having a chip implanted in his arm.

Agora que você já possui uma ideia geral sobre o assunto do texto, faça uma nova leitura e responda às questões a seguir. Lembre-se: não é necessário entender todas as palavras do texto, pois podemos utilizar estratégias para compreensão do contexto geral. Uma delas é, como vimos anteriormente, a identificação de cognatos.

⁸ Fonte: <<http://edition.cnn.com/2005/TECH/05/12/visionary.warwick/>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

1. Quais são as primeiras quatro doenças citadas no texto cujos tratamentos poderão ser feitos eletronicamente no futuro?

2. Traduza, como fizemos anteriormente, os seguintes cognatos encontrados no texto:

a. Possible: _____

b. Senile dementia: _____

c. Companies: _____

d. Therapy: _____

e. Inappropriate: _____

f. Dramatically: _____

g. Human: _____

h. Intelligence: _____

3. Há outras palavras que, apesar de não serem cognatas, podemos entender devido ao nosso conhecimento prévio ou ao contexto de leitura. Tente passar para o português, então, os seguintes trechos:

a. All of these upgrades will be based on a direct link between a human and a machine brain.

b. In this way the ever increasing power of machine intelligence can be used to provide an improvement in human capabilities, rather than allowing intelligent machines to make important decisions.

3.6 Considerações finais

Entendendo a leitura como um processo de leitura mais ativa, rápida e obter êxito na compreensão do texto, atente para algumas sugestões:

- evite o hábito de compreender palavra por palavra;
- use seu prévio conhecimento sobre o assunto;
- utilize diferentes estratégias de acordo com os objetivos de leitura;
- preste sempre atenção ao contexto;
- adquira domínio das estruturas gramaticais responsáveis pela estruturação e organização das ideias presentes no texto.

3.7 Estudos complementares

KERNERMAN, L. *Password English Dictionary for Speakers of Portuguese*. 3 ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.

KONDER, R. W. Longman *English Dictionary for Portuguese Speakers*. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico/Longman Group Limited, 1999.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo I. Editora Textonovo. São Paulo. 2000.

_____. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo II. Editora Textonovo. São Paulo. 2001.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Editora Martins Fontes, 2009.

SOUZA, A. G. F. et alli. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

WILLIS, J. *Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês com CD – ROM*, Nova ortografia. Oxford: OUP, 2009.

UNIDADE 4

Scanning e Grupos Nominais

4.1 Primeiras Palavras

Nesta unidade vamos apresentar mais duas estratégias importantes e bastante utilizadas no processo de leitura. A primeira que apresentaremos é a estratégia *scanning*. Em seguida, vocês irão aprender o que são os grupos nominais e como aplicar esse conhecimento para compreender textos específicos em Língua Inglesa.

4.2 Problematizando o tema

A compreensão do texto lido depende: da capacidade do leitor em relacionar ideias, estabelecer referências, fazer inferências ou deduções lógicas, identificar palavras que sinalizam ideias, além da percepção de elementos que colaborem na compreensão de palavras, como os prefixos e sufixos e não simplesmente, como muitos acreditam, o conhecimento de vocabulário, ou seja, só o conhecimento de vocabulário é insuficiente para compreender um texto.

4.3 Scanning – Buscando informações específicas no texto

Na atividade de leitura de um texto são sempre nossos objetivos que determinam o modo pelo qual realizamos a leitura. Quando buscamos uma informação específica, concentramos a atenção apenas em identificá-la, ignorando outros detalhes do texto. Essa técnica de leitura, conhecida como *scanning*, consiste em ler o texto em busca de informação específica, buscando informação mais detalhada. Seria uma leitura mais vagarosa e cuidadosa. Em um texto, por exemplo, seria a leitura dos parágrafos buscando a ideia principal de cada um deles.



Buscando uma definição para o termo *scanning*, Paiva (2005) cita o dicionário eletrônico do YAHOO que registra, entre outros, os seguintes significados para *scan*:

Verb:	Inflected forms: scanned, scanning, scans
Transitive Verb:	<ol style="list-style-type: none"> 1. To examine closely. 2. To look over quickly and systematically: <i>scanning the horizon for signs of land.</i> 3. To look over or leaf through hastily: <i>scanned the newspaper while eating breakfast.</i>

Paiva (2005) nos chama atenção para o significado **3**. Segundo a autora, este significado aponta para um exemplo de uso da estratégia: folhear rapidamente um jornal. A autora prossegue destacando que, de acordo com o verbete, *scanning* significa *dar uma lida rápida, folhear um livro, catálogo, manual etc., para achar algo específico como uma data, um nome, um número telefônico, um conceito, uma definição*, ou seja, sabemos o que estamos procurando (PAIVA, 2005).

PAIVA, V.L.M.O. Desenvolvendo a habilidade de leitura In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 129-147. Disponível em: <<http://education.yahoo.com/reference/dictionary/entries/57/a0005700.html>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

IMPORTANTE: O uso de uma técnica não exclui o da outra. Podemos fazer a leitura de um texto utilizando a técnica de SKIMMING e de SCANNING.

Disponível em: <www.mundovestibular.com.br/...SKIMMING...SCANNING>. Acesso em: 11 nov. 2011.



4.3.1 Então, qual é a diferença entre skimming e scanning?

De acordo com Paiva (2005)

o que diferencia uma da outra é que, ao usar a estratégia de **scanning**, o leitor sabe o que está procurando, ou seja, ele está procurando uma informação específica, ao passo que, com a de **skimming**, o leitor está em busca do sentido geral do texto, muitas vezes para decidir se vai ler todo o texto de forma mais detalhada (PAIVA, 2005 p. grifos do autor).

A mesma autora exemplifica de forma clara o uso das duas estratégias juntas no seguinte exemplo: usamos a estratégia *skimming* para ler em um jornal, por exemplo, a seção de cinema. Escolhemos o filme pelo título e, em seguida, usamos a técnica de *scanning* para localizar o horário.

Na representação a seguir, ilustramos como o uso de cada uma das estratégias citadas no organograma pode contribuir para um aprofundamento da compreensão de um texto.

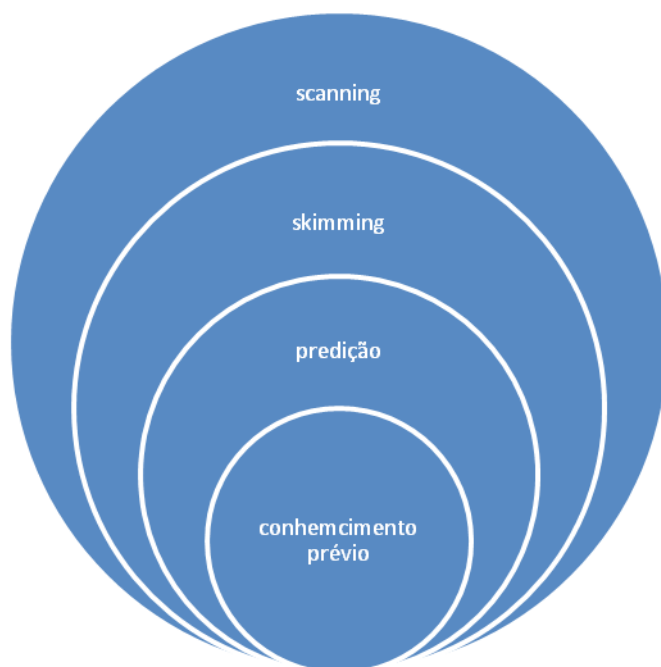


Figura 1 Representação das estratégias de leitura.

Podemos observar pela figura que ao ativar a estratégia de conhecimento prévio, estamos em um nível preliminar de compreensão do texto, bem como ao utilizar a predição, porém são estratégias que muito contribuem para os próximos níveis de compreensão que podem ser alcançados por meio do *skimming*, na qual temos uma ideia geral e, por fim, o *scanning* com informações detalhadas do texto.

Observe no texto abaixo como as estratégias *skimming* e *scanning* podem ser utilizadas na compreensão da informação:

In the philosophy of John Dewey, a sharp distinction is made between “intelligence” and “reasoning”. According to Dewey, intelligence is the only absolute way to achieve a balance between realism and idealism, between practicality and wisdom of life. Intelligence involves “interacting with other things and knowing them”, while reasoning is merely the act of an observer, “... a mind that beholds or grasps objects outside the world of things...” With reasoning, a level of mental certainty can be achieved, but it is through intelligence that control is taken of events that shape one’s life.

Longman Preparation course for the TOEFL test, 1996

Por meio de uma leitura rápida do texto, podemos compreender que o assunto tratado é como a inteligência difere do raciocínio do ponto de vista de Dewey. Essa é a compreensão geral do tópico do texto, não detalhada, ou seja, podemos dizer com poucas palavras do que o texto trata e essa compreensão pode ser atingida aplicando-se a estratégia *skimming*.

Por outro lado, por meio da utilização da estratégia *scanning*, você pode compreender informações mais detalhadas do texto, por exemplo as definições que o autor apresenta para inteligência e para raciocínio, bem como o que é possível atingir com cada um destes conceitos.

Atividade:

Leia as definições abaixo e decida se cada uma delas trata da estratégia *skimming* ou *scanning*:

- a) leitura rápida do texto para captar os conceitos e as ideias principais
- b) passar rapidamente os olhos pelo título, parágrafos, o nome do autor, a fonte, etc.
- c) leitura para encontrar algo específico no texto.
- d) processo útil para encontrar, por exemplo, uma palavra num dicionário, uma data de nascimento ou de falecimento numa biografia.
- e) explorar ou rever um documento.

4.4 Grupos nominais

Os grupos nominais podem ser um problema para os aprendizes que, geralmente, transferem os princípios da língua materna para a língua estrangeira. Na língua inglesa, os grupos nominais apresentam um princípio diferente da língua portuguesa, pois naquela o núcleo aparece como último elemento. Uma boa estratégia para lidar com grupos nominais é imaginá-los como se estivessem refletidos em um espelho.

Ex.: IMF – International Monetary Fund = FMI - Fundo Monetário Internacional.

Como você pode observar, a colocação do adjetivo em português é diferente da colocação do adjetivo em inglês, isto é, em inglês o adjetivo vem antes do substantivo.

Veja que os grupos nominais são formados de um núcleo (substantivo) e um ou mais modificadores (que podem ser adjetivos ou outros substantivos). No exemplo acima, temos o núcleo *Fund* e os modificadores *International Monetary*. Veja que em português os modificadores geralmente aparecem depois do núcleo. Em inglês, porém, os modificadores quase sempre aparecem antes do núcleo. Veja alguns exemplos:

INGLÊS PORTUGUÊS

The new car	O carro novo
A new car	Um carro novo
New cars	Carros novos
Some new cars	Alguns carros novos
My new car	Meu carro novo
Two new cars	Dois carros novos

Entretanto, se eu disser: *The car is new*, já não temos mais um grupo nominal, pois entrou um verbo (*is*) que separou o substantivo (*car*) do adjetivo (*new*) e em grupos nominais não entram verbos, apenas nomes.

Os grupos nominais mais comuns são formados por:

1. ADJETIVO + SUBSTANTIVO

INTELLIGENT STUDENTS = estudantes inteligentes

BEAUTIFUL GIRL = garota bonita

2. SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO

MUSIC SCHOOL = escola de música

NEGOTIATION PROCESS = processo de negociação

3. SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO

THE COLOR OF HER CAR = a cor do carro dela

SOMETHING IN COMMON = alguma coisa em comum

Algumas vezes, o grupo nominal poderá incluir uma preposição (in, on, at, of, for, etc.); sendo que o núcleo será a palavra que precede a preposição. Vejam que, nesses casos, a ordem em inglês é igual a do português.

Anotações em aula adaptadas pela tutora Nicéia Fantacini, a partir do original da professora Sandra Regina Buttros Gattolin.

Atividades:

Traduza os grupos nominais a seguir:

- a. International Monetary Fund:
- b. European Economic Community:
- c. United Nations Organization:
- d. National economy policy:
- e. Low- fat diet:
- f. First class hotel:

Veja no texto abaixo destacados um número de grupos nominais:

Computers of the future

The technological revolution is producing an explosive change in computers' hardware and software.

PCs are now coming in different shapes, sizes and prices: the desktop or classical computer (with separate monitor, keyboard, CPU and mouse) and portable designs such as the ultra-fast notebooks, the ultra-thin laptops and the ultra-small palmtops.

Also, the variety of software is infinite: there are programs for education, entertainment, business, professions, and every field you can imagine.

What about the future? The computers of the future will interact with us because they will recognize our voices, handwriting and faces. They will also understand our gestures. Also, they will predict situations and look for solutions.

How? They Will learn by Trial and error and adjust their own programming. They will also learn by simulation: they will simulate weather conditions, environmental dangers, traffic jams, health risks and many other circumstances.

In less than ten years, PCs will include interactive television, telephone and video transmission. Scientists see a world with no limits to storage space, processing power and transmission capacity.

Fonte: Business & Management plus activities (L1) Richmond publishing, 2000.

Revisando...

Vamos a mais um exercício para praticarmos as estratégias de leitura e os conceitos vistos na presente unidade. Começamos, mais uma vez, pelo *skimming*. Façam uma leitura rápida do texto abaixo e respondam:

1. Que tipo de texto é esse:
 - a. Uma narrativa ficcional.
 - b. Um texto técnico sobre informática.
 - c. Um artigo no qual o autor expressa sua opinião sobre um tópico específico.

Do computers benefit education?

From Stephen L. Talbott (stevet@netfuture.org)

I don't doubt that computer networks are revolutionizing education. The question is whether education is benefiting from them.

Probably the most vigorously promoted classroom use of the computer today is typified by students collaborating on opposite sides of the globe to gather and compare local environmental data. Science combines with cross-cultural experience.

What is valuable in this is the opportunity for students to get out into their local settings and come to *know* those settings. [...] Without a love for the environment just outside the window, the student will never help to heal the earth as a whole.

But, of course, computers promote neither the love nor the knowledge. Rather, they encourage students to enter data into a database as quickly as

possible, so that it can be analyzed by software, visualized (the data, not nature!), and then compared, in this abstract form, with what comes from the collaborating class. It is the computer that dominates this scenario, not the natural world. [...]

But what, you might ask, about the valuable exchange of email between American and French students learning each other's language? Valuable, perhaps; but this opportunity has long been available -- again, without massive capital outlay -- courtesy of the postal system. Students who send and receive one email message per day can just as easily send and receive one letter per day. [...]

Computer networks are also applauded as ways to put students in touch with well-known scientists. Sometimes the students are allowed to interact with scientific equipment remotely -- the favorite gambit here is to invite students to program and direct a robot. [...]

So the students come away with a few scattered, undigested facts about the operation of remote-controlled vehicles, and no knowledge at all about the more approachable engineering principles upon which modern society is based. Do they know how a house is constructed? An upper-grade student might better spend time apprenticed to a local carpenter or metalworker or auto mechanic. A lower-grade student would do better to visit a farm and tug a few times on a cow's udder.

You may reply, "Today's city children don't have access to dairy farms -- or at least not frequent access." But the question, then, is this: if we really want to do something radical about education, should we be investing our resources in expensive, high-tech "access" equipment, or reconceiving the failed relation between schools and the larger society as a result of which access has been lost? [...]

Why is it that learning how a house is constructed is less educational, less beneficial to the student, and less future-oriented than downloading a program into a robot five hundred miles away? If we ever find it within ourselves to face this question, we will provoke the real revolution in modern education.

Fonte: <http://www.netfuture.org/1996/Mar1996_10.html#9>. Acesso em: 27 fev. 2012.

Agora que refletimos sobre a ideia geral do texto, o próximo passo é fazer outra leitura rápida, mas dessa vez com o objetivo de encontrar informações mais específicas. Lembrem-se da estratégia *scanning*? Faremos uso dela. Vamos às questões:

1. No início do texto, o autor diz não ter dúvida de que:

a) os computadores estão beneficiando a educação.

- b) os computadores estão revolucionando a educação.
- c) os alunos aprendem mais se as novas tecnologias forem aplicadas à educação.

2. No penúltimo parágrafo de seu artigo, o autor afirma acreditar que, se nós realmente quisermos fazer algo radical em relação à educação, devemos:

- a) reconsiderar a relação falha entre a escola e sociedade em geral.
- b) investir nossos recursos em equipamentos tecnológicos de última geração.

3. De acordo com as ideias apresentadas pelo autor em seu artigo dissertativo, indique se as afirmações abaixo são falsas (F) ou verdadeiras (V).

- a) Um dos usos mais comuns do computador em sala de aula atualmente envolve a comunicação entre estudantes de partes diferentes do mundo. É a ciência combinada a uma experiência transcultural. ()
- b) Os estudantes de países diferentes apresentam e comparam dados de seus respectivos ambientes. Isso valida tal atividade, pois faz com que os alunos saiam e conheçam realmente a sua terra. ()
- c) Antes do e-mail, estudantes dos Estados Unidos e da França que estivessem estudando idiomas não tinham a oportunidade de se comunicar para praticarem sua habilidade escrita. ()
- d) Os computadores também possibilitam colocar os estudantes em contato com cientistas de renome. Às vezes os alunos são convidados a participar do processo de programação e controle de robôs. ()
- e) Para que possamos provocar uma revolução de verdade na educação moderna, precisamos refletir sobre os motivos para muitas pessoas acharem que aprender a construir uma casa traz menos benefícios do que instalar um programa em um robô a quilômetros de distância. ()

Vamos revisar? Responda as questões a seguir:

1. Qual estratégia usamos quando temos por objetivo obter uma ideia geral do texto?
2. Quando buscamos por informações específicas podemos usar qual estratégia?

4.5 Considerações finais

O uso da estratégia *skimming*, assim como dos grupos nominais, contribui muito para a leitura em língua estrangeira. Ter sempre em mente o objetivo da leitura e ler buscando pelas informações necessárias atitudes úteis, que quando adotadas, podem levar o leitor a compreender melhor o texto. Com o conhecimento dos grupos nominais, algo importante que o aluno passa a compreender e lidar melhor é a posição do adjetivo em inglês, que vem sempre antes do substantivo. Esse conhecimento ajuda o aluno a entender porque sempre que lemos em inglês temos que ir para frente e voltar para que a tradução faça sentido. Além disso, os grupos nominais não se comportam da mesma maneira na nossa língua materna, português, ou seja, o adjetivo pode vir antes ou depois do substantivo e então saber que em inglês não é a mesma coisa pode facilitar a tarefa de ler e compreender.

4.6 Estudos complementares

KERNERMAN, L. *Password English Dictionary for Speakers of Portuguese*. 3ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.

KONDER, R. W. *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers*. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico/Longman Group Limited, 1999.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo I. Editora Textonovo. São Paulo. 2000.

_____. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo II. Editora Textonovo. São Paulo. 2001.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Editora Martins Fontes. 2009.

SOUZA, A. G. F. et alli. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo. Disal. 2005.

WILLIS, J. *Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês com CD – ROM*, Nova ortografia. Oxford: OUP, 2009

UNIDADE 5

Marcadores textuais

5.1 Primeiras Palavras

Nosso objetivo nesta unidade é apreender os marcadores textuais e aplicar esse conhecimento para compreender textos específicos em Língua Inglesa. Por meio deles, os autores mostram com maior clareza a organização de suas ideias e constituem, portanto, um importante recurso de coesão textual.

5.2 Problematizando o tema

A compreensão de um texto perpassa pela compreensão das ideias ou conceitos que o autor quer expressar ao escrever. Assim, o autor pode querer expressar a ideia de adição ou de alternância. Pode ainda contrastar pontos de vista ou exemplificá-los. Essa compreensão é muito importante para que o leitor compreenda corretamente o sentido do texto. Para tanto, conhecer e lançar mão dos marcadores textuais como uma estratégia de leitura é mais um caminho para compreender textos em língua estrangeira e deve ser utilizada sempre que possível.



5.3 Marcadores Textuais

Marcadores discursivos, frequentemente representados por conjunções, são termos utilizados para ligar orações e ideias, indicando como elas se relacionam, ou seja, eles servem para mostrar uma relação de tempo, causa, adição, contraste, entre outros, entre as sentenças e parágrafos. Por meio dessas palavras de ligação, os autores mostram com maior clareza a organização de suas ideias. Elas constituem, portanto, importante recurso de coesão textual. A importância deles é facilmente observada no exemplo abaixo:

*Se o leitor souber o significado da palavra **poor** (pobre) e *however* (entretanto), pode inferir o significado de **wealthy** na frase abaixo:*

He is very poor. However, his brother is wealthy.

O quadro abaixo apresenta uma lista dos principais marcadores textuais em inglês:

Função	Marcadores textuais	Exemplos
Adição	And, moreover, also, Furthermore, again, in Addition, besides	She is very poor. In addition, she doesn't like to work.
Contraste	But, on the other hand, however, yet, unlike, Nevertheless, instead, on the contrary	At first John didn't want to go to the meeting. Later, however, he decided to go.
Comparação	Likewise, similarly, in the same way, correspondingly	"Some have little power to do good and have likewise little strength to resist evil." (Samuel Johnson)
Ênfase	In fact, indeed, actually, certainly, as a matter of fact	I think everybody likes him. In fact, I am quite sure.
Concessão	Even though, although, though, despite this	Even though they are so poor, they are always dressed neatly.
Exemplo	For example, for instance, that is, in other words, in particular, e.g.	Many great men have risen from poverty – Lincoln and Edison, for example.
Consequência	Thus, therefore, then as a result, hence, so, consequently, accordingly, for this reason, because of this	It was raining. Therefore, we decided to stay at home.
Conclusão	In summary, in conclusion, finally, in short, to sum up	The techniques discussed are valuable. Each chapter is supported by a well-selected bibliography. In short, this is an interesting and clearly written textbook for geography teachers.
Sequência	First, second, next	First, I must finish this work. Second, I must go to school and meet my husband there.
Tempo	When, while, as, as soon as, after, before, until, till, since, once, now, whenever, in the meantime, then, yet	It was raining when we arrived. He sang as he worked. I'll tell you as soon as I know.
Maneira	As, how, as if, as though	Why is he dressed as a woman?
Causa	Why, because, since, as seeing that, now that, for	I did it because they asked me to do it.
Propósito	So that, in order that	Speak clearly, so that they may understand you.
Condição	If, unless, whether, as long as, so long as, on condition that, in case	Don't know whether she will be able to come.

Fonte: Anotações de aula elaboradas pela professora Sandra M. Kaneko.

Veja abaixo alguns exemplos de uso de alguns marcadores textuais em contexto:

She went home by herself, although she knew that it was dangerous. (contraste)
The whole report is badly written. Moreover, it's inaccurate. (adição)
He's been an English teacher for 10 years, so he must speak English well. (causa e consequência)
First, all you have to do is to pay the course fees. Then you can start arranging your schedule around it. (Seqüência/tempo)
That non-profit organization promotes all kinds of activities for young children. For example, they learn how to paint, draw and things like that. (exemplificação)
In short, the employees can't leave the company during lunchtime. (conclusão)
Tom said he couldn't speak very good English, but as a matter of fact, he turned out to be a proficient speaker. (ênfase)
Cars must stop at red traffic lights: similarly bicycles should stop too. (comparação)

Fonte: <www.englishexperts.com.br/.../conectivos>. Acesso em: 11. Nov 2011.

Vamos praticar...

1. Odd man out

Circule o marcador textual que tem função diferente dos demais dentro do grupo. Veja o exemplo:

a. As long as, in case, if, now

O marcador *now* deve ser circulado, pois tem a função de tempo, diferentemente do restante do grupo que tem a função de condição.

Agora é a sua vez...

a) Likewise, similarly, next, in the same way

b) In summary, in fact, in conclusion, in short

c) Unless, hence, so, therefore

d) Moreover, furthermore, instead, yet

e) Nevertheless, how, but, however

2. Traduza os marcadores textuais abaixo e indique a função de cada um deles:

a) Even though: _____

b) Besides: _____

c) Despite this: _____

d) Whenever: _____

e) In the meantime: _____

f) Indeed: _____

g) To sum up: _____

h) Whether: _____

3. Leia o texto a seguir e grife os marcadores textuais. Dê a tradução de cada um deles e sua função.

Spring came to Devon in England today! The good weather and longer days means that it is time for students at our university to look ahead and think that in a couple of months they will be taking their exams and often that means writing essays. For this reason I am going to spend a few weeks thinking about essay writing and what is it that makes a good essay.

“An essay comparing and contrasting University education in the USA and Australia

The Western style of education has gained popularity over the last decade. Many foreign students come to countries like Australia and the USA to study at university and improve their employment prospects. In this essay I will briefly compare and contrast these two countries in terms of their appeal to foreign students. There are many similarities between the two countries. Firstly, they both have a very multicultural population so it is possible to enjoy food from your own country when homesickness arises. Also, as they are both large countries it is possible to find an institution in an area with a climate that suits you. Another similarity is that their tertiary institutions have a reputation of quality and excellence in academia. On the other hand, there are some appreciable differences. The main one is that education in the USA is much more expensive than in Australia. However, many students think that it is worth paying the extra money as some American universities have a world-wide reputation. Furthermore, as the USA has a much larger population there are a wider range of institutions to choose from and naturally, a wider range of courses. To sum up, America offers more choice and a more acknowledged reputation, but at a higher cost. Australia offers similar quality but is cheaper if you can find the course that you want.”⁹

4. Leia o texto a seguir e responda às questões:

Information Science

From Wikipedia, the free encyclopedia

Information science is an interdisciplinary science primarily concerned with the collection, classification, manipulation, storage, retrieval and dissemination of information. Practitioners within the field study the application and usage of knowledge in organizations and any existing information systems, with the aim of creating, replacing or improving information systems. Information science is often (mistakenly) considered a branch of computer science. However, it is actually a broad, interdisciplinary field, incorporating not only aspects of computer science, but often diverse fields such as cognitive science, commerce, communications, law, library science, management, mathematics, public policy, and the social sciences.

Information science focuses on understanding problems from the perspective of the stakeholders involved and then applying information and other technologies as needed. In other words, it tackles systematic problems first rather than individual pieces of technology within that system. In this respect, information science can be seen as a response to technological determinism, the belief that technology “develops by its own laws, that it realizes its own potential, limited only by the material resources available, and must therefore be regarded as an autonomous system controlling and ultimately permeating all other subsystems of society.” Within information science, attention has been given in recent years to human-computer interaction, groupware, the semantic web, value sensitive design, iterative design processes and to the ways people generate, use and find information. Today, this field is called the Field of Information, and there are a growing number of Schools and Colleges of Information.

Information science should not be confused with information theory, the study of a particular mathematical concept of information, or with library science, a field related to libraries which uses some principles of information science.

Comprehension activities

1. Faça um *skimming* do texto e, em poucas palavras, escreva qual é o assunto do texto.
2. Como o texto define ciência da informação?
3. Qual é a compreensão equivocada mencionada no texto em relação à área da ciência da informação?
4. De acordo com o texto, qual é o foco da ciência da informação?

5. Quais atividades têm recebido atenção recentemente da área da ciência da informação?
6. Liste cinco cognatos encontrados no texto.
7. Segundo o texto, com qual área a ciência da informação não deve ser confundida?

Focus on language

Observe e traduza os verbos que possuem *-ing* na oração abaixo retirada do texto:

...and any existing information systems, with the aim of creating, replacing or improving information systems.

A partir da compreensão do uso do *-ing*, o que você pode concluir?

Vocabulary Extension

1. Traduza as seguintes palavras, retiradas do texto, e que são específicas da área da ciência da informação:

a) information science: _____

b) management: _____

c) storage: _____

d) classification: _____

e) dissemination of information: _____

f) collection: _____

g) manipulation: _____

h) retrieval: _____

i) Practitioners: _____

j) Branch: _____

2. Encontre no texto palavras que sejam equivalentes no inglês para as palavras abaixo:

a) Finalmente, por último: _____

b) Abordar: _____

c) Amplo: _____

d) Ao invés de: _____

e) Objetivo: _____

f) Crescente: _____

g) Considerado: _____

3. O que significa a expressão *pieces of technology*?

4. Traduza a frase abaixo retirada do texto, prestando especial atenção para as palavras em itálico: [...] incorporating *not only* aspects of computer science, *but often* diverse fields such as cognitive science...

5. Traduza os termos abaixo e tente explicar a função deles nas frases encontradas no texto:

a) In other words: _____

b) In this respect: _____

c) such as: _____

6. Traduza o falso cognato *actually* retirado do texto.

7. Construa uma teia semântica para a palavra *information science*, levando em conta o que o profissional desta área precisa fazer.

Roteiro de Leitura

Leia o texto a seguir e responda às questões:

Before reading

Leia apenas o título e responda:

Que tipo de texto é esse?

Onde pode ser encontrado?

Quais informações você imagina que ele pode trazer?

Você precisa com frequência ler textos deste tipo?

British Library - About Us¹⁰

Using the Reading Rooms

We welcome anyone who needs to do research in our Reading Rooms in London or Yorkshire. For the London Reading Rooms at St Pancras and Colindale, you'll need a free Reader Pass, which you can obtain on your first visit – just make sure you bring along the *correct ID*. *More information*.

10 Fonte: <www.bl.uk>. Acesso em 11 nov. 2012.

Training days and research visits

Our Postgraduate Research Training Days offer specially tailored workshops and networking opportunities, focusing on your research subject, to help you get the most out of our resources and facilities. Training Days are offered in history, modern foreign languages, English literature, social sciences, creative research and entrepreneurship.

Finding the material you need

Our main *Integrated Catalogue* contains records for 14 million books, serials, printed music and maps. If you have a Reader Pass, you can order items in advance of your visit to our Reading Rooms.

Other specialist catalogues are also available on the web: for example, the Catalogue of Illuminated Manuscripts, and the English Short Title Catalogue.

For journal articles and conference proceedings, search the British Library Direct database of 20,000 research journals for free. Order the full text articles via your free university library Zetoc service or purchase them direct from the database using your credit card.

Our *Help For Researchers* link provides over 2,000 pages giving information about our collections which may be hard to find in the catalogues. There are links in the right-hand margin of every page to our services; whether delivered in the Reading Rooms, remotely, or by our expert research staff. You can use the search box or browse for content in a number of ways.

Namely, by;

- Subject
- Time period
- Region
- Language
- Resource type
- British Library department

Digitised Collections for Higher Education

The *Archival Sound Recordings* website offers registered UK Higher Education users over 4,000 hours of recorded sound, free on the web. The collection includes music, oral history, animal sounds, radio drama and dialect recordings. Download any of the 12,000 sounds to support your research.

Over 3 million digitised pages of *British newspapers* – local, regional and national - are available to all in UK further and higher education. The collection

includes 2 million pages of 19th-century titles and the entire Burney collection of 1,270 titles from the 17th and 18th centuries. Available in the Library's Reading Rooms or via your university library.

Inspiration from the Collection

Everyone is welcome to visit the public spaces and exhibition galleries at the Library, but postgraduate students and academic researchers are invited to explore the collections in more depth through one of our Higher Education activities.

For example:

- Religious Studies and Theology researchers recently viewed the Sacred exhibition in the company of our expert curators
- Postgraduate students were challenged to design a piece of work embracing the spirit of the avant garde, in a competition to support the Breaking the Rules exhibition.
- A recent Study Day explored the various movements that made up the European Avant Garde. Organised in partnership with the Institute of Germanic & Romance Studies, and including talks by leading academics.
- The Walks & Talks programme invites postgraduate students to join a free guided walk around King's Cross and Bloomsbury, finishing at the Library to learn more about how we can support your research.

Collaborative Research

We participate in collaborative research activities in the Arts & Humanities and in the Social Sciences. We have Independent Research Organisation status with the Arts & Humanities Research Council (AHRC). Currently we co-supervise several CASE and University of Sheffield PhD students, and collaborate on research projects such as Italian Academies and Digital Lives.

Atividades:

1. O que você precisa para usar a sala de leitura em St. Pancras e Colindale?
2. Quais tipos de atividades são oferecidas nos dias de Treinamento? Qual o objetivo destas atividades?
3. O que você deve fazer para ter acesso a artigos completos?
4. O que você pode encontrar no arquivo de gravações sonoras?
5. Ligue as palavras em inglês retiradas do texto com seus equivalentes em português.

- | | |
|------------------|------------------------------|
| (1) research | () procurar |
| (2) postgraduate | () disponível |
| (3) facilities | () vários |
| (4) main | () pedido |
| (5) order | () pesquisa |
| (6) available | () pós-graduado |
| (7) search | () instalações, construções |
| (8) purchase | () principal |
| (9) support | () comprar |
| (10) several | () apoio |

6. Traduza os seguintes grupos nominais retirados do texto:

- a) Training days:
- b) Reading room:
- c) Digitised collection:
- d) Animal sounds:

7. Traduza os marcadores textuais retirados do texto:

- a) IF:
- b) Whether:
- c) And:
- d) Or:

Vamos a mais uma atividade de leitura e compreensão de texto na busca de praticar ainda mais:

Competencies of the Future Information Professional

Teresa Heyser and Richard G. Heyser

All information professionals trained for the future, regardless of work setting, must acquire certain types of knowledge, develop transferrable skills, and develop positive and other essential attitudes toward the profession, themselves, and others. Considering the diverse needs of different sectors of the information society, and evolving technology that will support delivery of future information services, a number of competencies have been identified through the literature which the information professional of the future must develop. These include knowledge, skills and attitudes necessary to the satisfactory performance of information work.

Buckland suggests that the ideal information professional should have the following combination of traits: (1) skills in technical matters related to information handling, such as indexing, programming, and cost analysis; (2) an orientation towards serving people; and (3) leadership and management abilities which include interpersonal skills, a sense of mission, and a concern for tactics and strategy.

Some of the types of knowledge required of the information professional, as identified in the Griffiths and King study, are knowledge of the structure and organization of information; management of information; knowledge of information handling technologies, techniques, and methods; and knowledge of the information environment and trends occurring within this environment. Other competencies required of the information professional are the ability to communicate well in a variety of modes; the ability to manage time effectively; a willingness to take or accept responsibility; and a responsiveness to time constraints. Griffiths and King suggested that these competencies be developed during the formal education process.

In addition to the traditional skills associated with acquiring, organizing, and disseminating information, David Bender states that the information professional of tomorrow be able to assimilate and interpret information, evaluate data, extrapolate trends, and reach conclusions.

8. Leia o texto anterior e responda as questões a seguir.

1. Faça um *skimming* do texto e responda, em poucas palavras, qual o assunto do texto.
2. Quais são algumas das competências, de acordo com o texto, que o profissional em ciência da informação deve desenvolver?
3. Qual é a combinação de características que Buckland sugere para o profissional de informação ideal?
4. Liste os tipos de conhecimentos exigidos para o profissional de informação identificados por Griffiths e King.
5. Além das habilidades tradicionais, quais outras habilidades David Bender aponta como necessárias para o profissional da informação do futuro?
6. Responda verdadeiro (V) ou falso (F):
 - a) De acordo com o estudo de Griffiths e King, o profissional de informação do futuro não precisará ser simpático e proativo como no passado. ()
 - b) Algumas atitudes extremamente importantes para os profissionais da área de informação são: senso de humor, paciência, flexibilidade e persistência. ()
 - c) Atitude positiva em relação às mudanças não é uma atitude importante para o profissional do futuro. ()

7. Ligue as palavras abaixo retiradas do texto com suas respectivas traduções:

- a) Develop () ambiente
- b) Traits () conhecimento
- c) Knowledge () habilidade
- d) Environment () desenvolver
- e) Willingness () características
- f) Skill () desejo

8. Traduza os seguintes grupos nominais retirados do texto e indique os núcleos de cada um deles. (1 ponto cada)

- a) formal education process:
- b) management abilities:
- c) interpersonal skills:

9. Encontre no texto e escreva abaixo 4 exemplos de palavras cognatas com sua tradução (0.5 ponto cada).

10. Traduza os marcadores textuais abaixo, alguns retirados do texto e outros retirados da unidade estudada ao longo do curso, e indique o sentido de cada um deles (1 ponto cada).

- a) In addition to:
- b) Nevertheless:
- c) Even though:
- d) Therefore:

11. Os termos abaixo foram retirados do texto. Observando o contexto no qual eles são utilizados, tente traduzi-los. Essas palavras aparecem com frequência em textos acadêmicos, por isso é importante prestar atenção nelas.

- a) Regardless:
- b) A number of:
- c) Suggest:
- d) State:
- e) In addition to:
- f) Yield:

g) Identify:

h) Other:

12. Encontre no texto em inglês os adjetivos e substantivos traduzidos abaixo:

a) Sensível:

b) Paciente:

c) Flexibilidade:

d) Persistência:

e) Senso de humor:

f) Responsabilidade:

g) Liderança:

5.4 Considerações finais

Procurar pelos marcadores discursivos e saber o que eles expressam no contexto é um importante recurso, uma vez que por meio deles podemos determinar se o autor está efetuando exemplos de uma certa teoria, se ele está contrariando pontos de vista ou adicionando definições entre os outros sentidos que os marcadores podem expressar. Por isso é importante que você os conheça e faça uso deles durante o processo de leitura e compreensão de um texto em língua inglesa.

5.5 Estudos complementares

KERNERMAN, L. *Password English Dictionary for Speakers of Portuguese*. 3. ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.

KONDER, R. W. *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers*. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico/Longman Group Limited, 1999.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo I. Editora Textonovo. São Paulo. 2000.

_____. *Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura*. Módulo II. Editora Textonovo: São Paulo. 2001.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Editora Martins Fontes. 2009.

SOUZA, A. G. F. et alli. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal. 2005.

WILLIS, J. *Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês com CD – ROM*, Nova ortografia. Oxford: OUP, 2009.

ANEXOS

Verbos irregulares

Base Form	Simple Past	Past Participle
arise	arose	arisen
awake	awoke	awoken
bet	bet	bet
beat	beat	beaten
become	became	become
begin	began	begun
bite	bit	bitten
Bleed	bled	bled
blow	blew	blown
break	broke	broken
bring	brought	brought
build	built	built
buy	bought	bought
catch	caught	caught
choose	chose	chosen
come	came	come
cost	cost	cost
cut	cut	cut
do	did	done
draw	drew	drawn
dream	Dreamt/dreamed	Dreamt/dreamed
drink	drank	drunk
drive	drove	driven
eat	ate	eaten
fall	fell	fallen
feel	felt	felt
fight	fought	fought
find	found	found
fly	flew	flown
forget	forgot	forgotten
forgive	forgave	forgiven
freeze	froze	frozen
get	got	gotten

Base Form	Simple Past	Past Participle
give	gave	given
go	went	gone
grow	grew	grown
hang	hung	hung
hear	heard	heard
hide	hid	hidden
hit	hit	hit
hold	held	held
hurt	hurt	hurt
keep	kept	kept
know	knew	known
lay	laid	laid
lead	led	led
leave	left	left
let	let	let
lie	lay	lain
lose	lost	lost
make	made	made
mean	meant	meant
meet	met	met
pay	paid	paid
put	put	put
read	read	read
ride	rode	ridden
ring	rang	rung
rise	rose	risen
run	ran	run
say	said	said
see	saw	seen
sell	sold	sold
send	sent	sent
set	set	set
shake	shook	shaken
shine	Shone/shined	Shone/shined
shut	shut	shut

Base Form	Simple Past	Past Participle
sing	sang	sung
sink	sank	sunk
sit	sat	sat
sleep	slept	slept
speak	spoke	spoken
spend	spent	spent
stand	stood	stood
steal	stole	stolen
strike	struck	struck
swing	swung	swung
swim	swam	swum
take	took	taken
teach	taught	taught
tear	tore	torn
tell	told	told
think	thought	thought
throw	threw	thrown
understand	understood	understood
wake	woke	woken
wear	wore	worn
win	won	won
wind	wound	wound
write	wrote	written

Fonte: THEWLIS, S. H. *Grammar Dimensions, form, meaning and use*. Heinle & Heinle Thomson Learning. 2000.

Summary of Verb Tenses

Present Time Frame

Form	Example	Use	Meaning
Simple Present base form of the verb or base form of verb + -s	Many plants require a lot of sun to thrive.	Timeless truths	now
	Luis works every day except Sunday.	Habitual actions	
	We think you should come with us.	Mental percep- tions and emo- tions	
	Veronica owns the house she lives in.	possession	
Interrogative	Do you live far from here? Does she live far from here?		
Negative	You don't live far from here. She doesn't live far from here.		

Form	Example	Use	Meaning
Present Progressive Am/is/are + present participle (verb + -ing)	They are just finish- ing the race.	Actions in progress	In progress now
	She is picking straw- berries this morning.	duration	
	Someone is pound- ing nails next door.	repetition	
	My friend is living in Nova Scotia for six months.	Temporary activities	
	I am changing the oil in my car right now.	Uncompleted actions	
Interrogative	Are you working now?		
Negative	You aren't working now.		

Form	Example	Use	Meaning
Present Perfect Have/has + past participle (verb + -ed or irregular form)	She has attended the university for four years, she will graduate in June.	Situations that began in the past, continue to the present.	In the past but related to now in some way.
	I have read that book too. Did you like it?	Actions completed in the past but related to the present.	
	The movie has just ended.	Actions recently completed	
	I have read that book several times.	Repeated actions	
Interrogative	Have you ever seen the rain?		
Negative	Things have never been the same		

Form	Example	Use	Meaning
Present Perfect Progressive Have/has + present participle (verb + -ing)	I have been dialing the airline's number for hours it seems. I can't believe it's still busy.	Repeated or continuous actions that are incomplete.	Up until and including now
	This weekend Michelle has been participating in a job fair which ends on Sunday afternoon.		
Interrogative	Have you been waiting for your boyfriend for many hours?		
Negative	I haven't been studying hard this semester.		

Past Time Frame

Form	Example	Use	Meaning
Simple Present	So yesterday he tells me he just thought of another way to get rich quick	Past event in informal narrative	

Form	Example	Use	Meaning
Simple Past Verb + <i>-ed</i> or ir-regular past form	We planted the vegetable garden last weekend.	Events that took place at a definite time in the past	At a certain time in the past
	Peti-Mi taught for five years in Costa Rica	Events that lasted for a time in the past	
	I studied English every year when I was in high school.	Habitual or repeated actions in the past	
	We thought we were heading in the wrong direction.	Past mental perceptions and emotions	
	Jose had a piano when he lived in New York.	Past possessions	

Form	Example	Use	Meaning
Past Progressive <i>Was/were</i> + present participle (verb+ <i>-ing</i>)	When I talked with him last night, Sam was getting ready for a trip	Events in progress at a specific time in the past	In progress at a time in the past

Form	Example	Use	Meaning
Past Perfect <i>had</i> + participle (verb + <i>-ed</i> or ir-regular form)	My parents had lived in Hungary before they moved to France	Actions or states that took place before another time in the past	Before a certain time in the past

Form	Example	Use	Meaning
Past Perfect Progressive <i>had + been</i> + present participle (verb + <i>-ing</i>)	We had been hurrying to get to the top of the mountain when the rain started	Incomplete events taking place before other past events	Up until a certain time in the past
	I had been working on the last math problem when the teacher instructed us to turn in our exams.	Incomplete events interrupted by other past events	

Future time Frame

Form	Example	Use	Meaning
Simple Present	Takiko graduates next week.	Definite future plans or schedules	Already planned or expected in the future
	When Guangping completes her graduate program, she will look for a research job in Taiwan	Events with future time adverbials (<i>before, after, when</i>) in dependent clauses	

Form	Example	Use	Meaning
Present Progressive	I am finishing my paper tomorrow night	Future intentions	Already planned or expected in the future
	Amit is talking bio-chemistry for two quarters next year.	Scheduled events that last for a period of time	

Form	Example	Use	Meaning
Be Going To Future <i>am/is/are going to</i> + base verb	The train is going to arrive any minute.	Probable and immediate future events	At a certain time in the future
	I am going to succeed no matter what it takes!	Strong intentions	
	Tomorrow you're going to be glad that you are already packed for your trip.	Predictions about future situations	
	We are going to have a barbecue on Sunday night.	Future plans	

Form	Example	Use	Meaning
Simple Future <i>Will</i> + base verb	It will probably snow tomorrow.	Probable future events	
	I will give you a hand with that package; it looks heavy.	Willingness/promises	
	Tomorrow will be a better day.	Predictions about future situations	

Form	Example	Use	Meaning
Future Progressive <i>will + be + present participle (verb + -ing)</i>	I will be inter-view-ing for the bank job in the morning.	Events that will be in progress at a time the future	in progress at a certain time in the future
	Mohammed will be studying law for the next three years.	Future events that will last for a period of time	
Form	Example	Use	Meaning
Future Perfect <i>will + have + past participle (verb + -ed or irregular verb)</i>	He will have fini-shed his degree before his sister starts hers in 2001.	Before a certain time in the future	Future events happening before other future events.

Form	Example	Use	Meaning
Future Perfect Progressive <i>will + have + been + present participle (verb + -ing)</i>	By the years 2000, my family will have been living in the U.S. for ten years.	Up until a certain time in the future	Continuous and/or repeated actions continuing into the future

Forms of Passive Verbs

All passive verbs are formed with *be + or get + past participle*

Form	Example
Simple Present <i>am/is/are (or get) + past participle</i>	That movie is reviewed in today's newspaper The garbage gets picked up once a week.
Present Progressive <i>am/is/are + being (or getting) + past participle</i>	The possibility of life on Mars is being explored . We are getting asked to do too much!
Simple Past <i>was/were (or got) + past participle</i>	The butterflies were observed for live days. Many homes got destroyed during the fire.

Form	Example
<p>Past Progressive <i>was/were + being (or getting) + past participle</i></p>	<p>The Olympics were being broadcast worldwide. She was getting beaten in the final trials.</p>
<p>Present Perfect <i>has/have + been (or gotten) + past participle</i></p>	<p>The information has been sent. Did you hear he's gotten fired from his job?</p>
<p>Present Perfect Progressive <i>has + been + being (or getting) + past participle</i></p>	<p>This store has been being remodeled for six months now! I wonder if they'll ever finish. It looks as though the tires on my car have been getting worn by these bad road conditions.</p>
<p>Past Perfect <i>had + been (or gotten) + past participle</i></p>	<p>The National Anthem had already been sung when we entered the baseball stadium. He was disappointed to learn that the project hadn't gotten completed in his absence.</p>
<p>Future <i>will + be (or get) + past participle be going to + past participle</i></p>	<p>The horse races will be finished in an hour. The rest of the corn will get harvested this week. The election results are going to be announced in a few minutes.</p>
<p>Future Perfect <i>will + have + been (or gotten) + past participle</i></p>	<p>I bet most of the food will have been eaten by the time we get to the party. The unsold magazines will have gotten sent back to the publishers by now.</p>
<p>Future Perfect Progressive <i>will + have + been + being (or getting) + past participle</i></p>	<p>Our laundry will have been getting dried for over an hour by the time we come back. I'm sure it will be ready to take out then. NOTE: The <i>be</i> from of this passive tense is quite rare. Even the <i>get</i> form is not very common.</p>
<p>Present Modal Verbs Modal (<i>can, may, should, etc.</i>) + <i>be</i> (or <i>get</i>) + past participle</p> <p>Past Modal Verbs Modal (<i>can, may, should, etc.</i>) + <i>have + been (or gotten) + past participle</i></p>	<p>A different chemical could be substituted in this experiment. Don't stay outside too long. You may get burned by the blazing afternoon sun.</p> <p>All of our rock specimens should have been identified since the lab report is due. The file might have gotten erased through a computer error.</p>

Answer Key

UNIDADE 1

Texto: Problema na Clamba – Suggested answers

1. Perdeu as roupas e a sunga.
2. Na praia/ no mar.
3. clamba: praia, no tode: sozinho, saltipações: preocupações, ao chinta: no máximo, grispes: roupas, bangoula: sunga.
4. Utilizando o contexto.
5. Não
6. lay out, organização dos parágrafos, contexto.
7. Conhecimento prévio e de mundo.
8. O contexto.
9. Masculino, pois menciona sunga.

UNIDADE 2

I

- a. O texto fala sobre Sistemas de Informação ou TI. (resposta pessoal)
- b. Cinoy Ravindran.
- c. Ele é engenheiro de computação.
- d. Na internet, em revistas especializadas na área de TI etc.
- e. Duas.
- f. Estudantes da área de TI e pessoas interessadas no assunto.

II

- a. No 1º parágrafo obtemos informações sobre o que consistem Sistemas de informação.
- b. Dados.
- c. A 2ª parte fala sobre os tipos de Sistemas de informação.

III

- a. Consiste em componentes físicos como hardware, software, banco de dados, métodos e pessoas operando esses componentes que interagem para dar suporte à necessidade de informação operacional, administrativa e de tomada de decisão de uma organização.
- b. *Data* é uma coleção de fatos, números, estatísticas que podem ser processados para produzir informação significativa.
- c. *Data Processing System*.
- d. *Data Processing System*, *Management Information System*, *Decision Support System* e *Expert System*.
- e. Por exemplo (*example given*).
- f. *DSS* difere de *MIS* porque este dá maior ênfase nas tomadas de decisões em todos os níveis.
- g. Em *Batch Processing Systems* os dados são reunidos de tempo em tempo e coletados em grupos antes de serem processados. No *On-line Systems* os dados entram on-line e são processados imediatamente. O *Real-time Systems* é igual ao sistema on-line, mas a informação liberada é mais rápida e eficiente para influenciar a atividade em curso e em *Distributed Systems* o processamento é dividido por vários processadores independentes em diferentes locais da rede.

IV – information, systems, consists, physical, components, operational, information, department, collection, statistics etc.

UNIDADE 3

Texto Skype - Suggested answers

1. c

2. a

Atividade:

Resposta correta: *b* e *d*

Texto: **Structuration and Information Systems Research**

1. b

6. c

7. Tradução dos cognatos:

- a. Implicações
- b. Estrutura
- c. Teoria
- d. Categorias
- e. Conferências
- f. Aplicação
- g. Analisado
- h. Contemporário
- i. Publicado
- j. Apresenta
- k. Identificado

8.

- a. pesquisa
- b. Breve
- c. Artigos
- d. Acessado
- e. Panorama
- f. Pesquisadores

Revisando...

- a. O texto discorre principalmente sobre as aplicações da tecnologia para o tratamento de doenças degenerativas ou para a melhora das habilidades humanas.
- 1. Os primeiros problemas de saúde citados são doença ou mal de Parkinson (*Parkinson's disease*), epilepsia (*epilepsy*), esclerose múltipla (*multiple sclerosis*) e paralisia (*paralysis*). Os termos em inglês, como pudemos ver, são muito parecidos com os que usamos na língua portuguesa.
- 2. a) Possível/ b) Demência Senil/ c) Companhias/ d) Terapia/ e) Inapropriado/ f) Dramaticamente/ g) Humano(a)/ h) Inteligência.
- 3. a) Resposta sugerida: Todas essas melhorias serão baseadas em uma ligação direta entre um cérebro humano e um artificial/eletrônico.

3. b) Resposta sugerida: Dessa forma, o poder sempre crescente da inteligência artificial pode ser usado para possibilitar o melhoramento das habilidades humanas, em vez de permitir que as máquinas inteligentes tomem decisões importantes.

UNIDADE 4

Atividade:

- a. Skimming
- b. Skimming
- c. Scanning
- d. Skimming
- e. Scanning

Vamos revisar?

- 1. skimming
- 2. scanning

REVISANDO...

- 1. c) O artigo trata de uma resposta do autor a uma pergunta inicial - Os computadores trazem benefícios à educação? Dessa forma, ele tece suas considerações a respeito, usando argumentos para justificar sua opinião. Cabe a nós, leitores, concordarmos ou não com ele.
- 1. b) O autor diz que não tem dúvidas de que os computadores estão revolucionando a educação, mas acha importante nos perguntarmos se estão, ao mesmo tempo, beneficiando.
- 2. a)
- 3. a) V
- d) V
- e) F
- f) V
- g) V

UNIDADE 5

1. Odd man out

- a) Next
- b) In fact
- c) Unless
- d) Instead
- e) How

4. a) mesmo que

- b) além disso
- c) apesar disso
- d) sempre que
- e) nesse meio tempo
- f) na verdade, de fato
- g) para resumir, resumindo
- h) se

9. For this reason, firstly, on the other hand, however, furthermore, to sum up, but, if.

10. Comprehension activities

1. O texto apresenta uma definição do que é ciência da informação.
2. O texto define ciência da informação como uma ciência interdisciplinar primariamente preocupada com a coleção, classificação, manipulação, arquivo, retenção e disseminação de informação.
4. A ciência da informação é frequentemente considerada, de maneira equivocada, um ramo da ciência da computação. Porém, na verdade a ciência da informação é um campo interdisciplinar amplo, que incorpora alguns aspectos da ciência da computação.
5. O foco da ciência da informação está na compreensão de problemas da perspectiva dos usuários envolvidos e na aplicação de informação e de outras tecnologias conforme necessário.
6. Dentro da área de ciência da informação, atenção tem sido dada recentemente para a interação *computador – homem*, programas de grupo,

a web semântica, projetos de valor sensitivo, processo de projetos interativos e as maneiras como as pessoas criam, usam e encontram informação.

7. science, information, considered, computer, mathematics, public, social, society.

8. Não deve ser confundida com teoria da informação e nem com biblioteconomia.

Focus on language

Verbos com *ing*: existente, criar, substituir e melhorar. Podemos concluir por meio da tradução destes verbos que o *-ing* nem sempre significa gerúndio nem sempre é utilizado para expressar uma ação que está acontecendo no momento da fala, como frequentemente somos tentados a pensar.

Vocabulary Extension

1. a) ciência da informação

b) Gerenciamento

c) Arquivos

d) Classificação

e) Disseminação de informação

f) Coleção

g) Manipulação

h) Retenção

i) Usuários

j) Ramo, filial

2. a) finally

b) Tacke

c) broad

d) instead of

e) aim

f) growing

g) considered

3. Partes de tecnologia

4. [...] incorporando não apenas aspectos da ciência da computação, mas, frequentemente, diversas áreas tais como ciência cognitiva [...]
5. a) Em outras palavras – exemplo
 - b) Neste respeito – explicativo
 - c) Tal como – exemplo
6. na verdade, realmente
7. resposta pessoal.

Texto: British Library – about us

1. Passaporte gratuito do leitor.
2. Oficinas customizadas e oportunidades de trabalhos em rede, tendo por objetivo focalizar o assunto de sua pesquisa, visando ajudar você a aproveitar o máximo nossas pesquisas e instalações.
3. Encomendar o artigo completo por meio do serviço gratuito Zetoc da universidade ou comprar diretamente da base de dados, usando seu cartão de crédito.
4. 4.000 horas de som gravado gratuito na web incluindo: música, história oral, sons de animais, dramaturgia de rádio e gravações de dialetos.
5. (1) research (7) procurar
 - (2) postgraduate (6) disponível
 - (3) facilities (10) vários
 - (4) main (5) pedido
 - (5) order (1) pesquisa
 - (6) available (2) pós-graduado
 - (7) search (3) instalações, construções
 - (8) purchase (4) principal
 - (9) support (8) comprar
 - (10) several (9) apoio
6. a) Dias de treinamento:
 - b) Sala de leitura
 - c) Coleção digitalizada
 - d) Sons de animais

- 7. a) Se
- b) Se
- c) e
- d) ou

Texto: Competencies of the future information Professional

1. As competências necessárias para o futuro profissional da informação.
 2. O profissional em informação deve desenvolver conhecimento, habilidades transferíveis e atitudes positivas com relação à profissão, a si próprios e aos outros.
 3. (1) habilidades em questões técnicas relacionadas ao manuseio da informação, tais como indexação, programação e análise de custos; (2) uma orientação em relação a atender pessoas; e (3) liderança e gerenciamento de habilidades as quais incluem habilidades interpessoais, um senso de missão e uma preocupação com estratégias e táticas.
 4. conhecimento da estrutura e organização de informação, gerenciamento de informação, conhecimento de informação para uso de tecnologias, técnicas e métodos, e conhecimento do ambiente de informação tendências recorrentes nestes ambientes.
 5. David Bender declara que o profissional de informação de amanhã será capaz de assimilar e interpretar informação, avaliar dados, extrapolar tendências e alcançar conclusões.
6. A) F, B) V, C) F
7. a) Develop (d) ambiente
 - b) Traits (c) conhecimento
 - c) Knowledge (f) habilidade
 - d) Environment (a) desenvolver
 - e) Willingness (b) características
 - f) Skill (e) desejo
8. a) Processo de educação formal
 - b) Habilidades de gerenciamento
 - c) Habilidades interpessoais
 - d) - Resposta pessoal

9. a) em adição a

b) entretanto

c) embora

d) portanto

10. a) Independentemente de

b) Um grande número de

c) Sugerir

d) Declarar

e) Em adição a

f) Salienta, aponta

g) Identifica

h) Outro

1. a) Sensible

b) Patient

c) Flexible

d) Persistence

e) Positive attitude

f) Responsibility

g) Leadership

SOBRE A AUTORA

Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes

Graduou-se em Letras pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita – UNESP, em 1991. cursou o mestrado e doutorado, em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, em 1999 e 2005, respectivamente. Atualmente é professora efetiva adjunta da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no departamento de Letras, na área de Língua Inglesa e suas Literaturas. Atua ainda em demais cursos (presenciais) da universidade na disciplina de Inglês Instrumental. É professora integrante do Programa de Mestrado em Linguística e orienta várias dissertações de mestrado. Na graduação orienta iniciação científica e TCCs. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, e atua principalmente nas seguintes áreas: atividades de sala de aula, produção de materiais para o ensino de língua estrangeira LE, planejamento de cursos de línguas, ensino e aprendizagem de inglês.

Colaboradores

Maria Claudia Bontempi Pizzi – tutora UAB

Nicéia Fantacini – tutora UAB

